LUIS GUSTAVO CARVALHO ALONSO RAYS

A TRAJETÓRIA MUSICAL DO COMPOSITOR BRASILEIRO DJALMA DE ANDRADE – "BOLA SETE"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante

Campinas

2006

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP
Bibliotecário: Liliane Forner – CRB-8ª / 6244

Rays, Luís Gustavo Carvalho Alonso.
R219t A trajetória musical do compositor brasileiro Djalma de Andrade – "Bola Sete". / Luís Gustavo Carvalho Alonso Rays. – Campinas, SP: [s.n.], 2006.

Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante.
Dissertação(mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Artes.

1. Improvisação(Música). 2. Composição. 3. Ritmo. 4. Harmonia(Música). 5. Música brasileira. 6. Jazz. I. Cavalcante, Marcos Siqueira. II. Universidade Estadual de Campinas.Instituto de Artes. III. Título.

Título em inglês: "The musical path tracked by the brazilian composer Djalma de Andrade - "Bola Sete"
Palavras-chave em inglês (Keywords): Improvisation(Music) – Composition – Rhythm – Harmony(Music) – Brazilian music - Jazz
Titulação: Mestrado em Música Popular
Banca examinadora:
Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante
Profª Drª Elizabete Maria Garbin
Prof. Dr. Eduardo Augusto Ostergren
Prof. Dr. Ricardo Goldemberg
Profª Drª Maria Arleth Pereira
Data da defesa: 24 de Fevereiro de 2006

Instituto de Artes
Comissão de Pós-Graduação

Defesa de **Dissertação de Mestrado** em Música, apresentada pelo Mestrando **Luís Gustavo Carvalho Alonso Rays** - RA 20181, como parte dos requisitos para a obtenção do título de **MESTRE EM MÚSICA**, apresentada perante a Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante - DM/IA - UNICAMP
Presidente/Orientador

Profa. Dra. Elisabete Maria Garbin - FACULDADE EDUCAÇÃO - UFRGS
Membro Titular

Prof. Dr. Eduardo Augusto Ostergren - DM/IA - UNICAMP
Membro Titular

Dedico este trabalho aos meus pais Oswaldo e Cleuza pelo apoio à minha formação; ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante pelos ensinamentos e à minha namorada Danieli pelo amor e companheirismo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Família Rays
Família Kaufmann
Marcos Cavalcante
Anne Sete
Charlie Banacos
Vanessa Kaufmann
Gustavo Assis Brasil
Amigos
Colegas
Professores
Alunos
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Este trabalho apresenta e analisa os elementos musicais pertencentes aos diferentes estilos e gêneros que caracterizam a obra do compositor e músico brasileiro Djalma de Andrade, mais conhecido nos meios musicais como “Bola Sete”, evidenciados neste trabalho pela notável influência do jazz em suas composições e os reflexos de sua vida pessoal, como a sua origem humilde, sua dedicação à arte como meio de sobrevivência, sua espiritualidade, a busca do reconhecimento profissional em outros países e as parcerias com importantes músicos seus contemporâneos, pois estamos cientes da importância e necessidade de contribuir para com a historiografia da música brasileira, bem como da carência de trabalhos direcionados à interpretação das obras para o violão. Os elementos acima mencionados que marcaram o estilo deste músico no cenário musical na segunda metade do século XX, de certa forma ajudaram a construir a cultura popular musical brasileira, consolidada por outros personagens de nosso país. Os achados desta pesquisa tiveram como fonte principal o acervo particular Anne Sete, a viúva do compositor, que despreendidamente contemplou-nos com informações privadas como cartas, partituras, gravações e recortes de jornais e revistas contendo artigos que retratam a trajetória deste incomparável músico, tendo em vista que sua vida e obra são pouco conhecidas no meio acadêmico. O primeiro capítulo desta pesquisa recupera a trajetória pessoal e profissional do compositor e músico objeto desta investigação apresentando uma apreciação crítica dessas fontes bibliográficas. No segundo capítulo realizamos um estudo detalhado dos elementos musicais que caracterizam as composições de Djalma de Andrade identificando as suas sugestões interpretativas e apresentando os exemplos musicais em seus diferentes estilos e gêneros, observando, principalmente, a influência do jazz em suas composições. No terceiro capítulo, transcrevemos e analisamos algumas das obras, selecionadas a partir da sua importância na discografia nacional e internacional, pois, além de pesquisar e exemplificar os dados colhidos, ilustrando as reflexões sobre os elementos que caracterizam a obra do músico Djalma de Andrade, o Bola Sete, atendemos ao objetivo principal deste trabalho que é apresentar um estudo do repertório escrito para violão por este artista e incentivar novas criações e aperfeiçoamentos musicais que contribuam para a evolução e a inovação musical de nosso tempo.

Palavras-Chave: Improvisação (Música) – Composição – Ritmo – Harmonia (Música) – Música Brasileira – Jazz.

ABSTRACT

This dissertation analyses the musical elements that belong to the different styles and genres that characterize the work of Djalma de Andrade, a Brazilian composer and musician, who is best known as “Bola Sete”. This piece aims to exemplify the notable Jazz influences in the musicians work, as well as his personal life, his humble origins, his dedication to art as a means of survival, his spirituality, the search for professional recognition in other countries and the collaboration with other important musicians – for we are aware of the importance of contributing to the history of Brazilian music, as well as the lack of work that aims to interpret the art of the acoustic guitar. The elements above mentioned that marked the style of Djalma de Andrade in the second half of the 20th century, in many ways helped build the popular Brazilian musical culture, consolidated as well, by other characters of this country. The main reference for this research was the personal archive of Anne Sete, Djalma’s widow, who unselfishly provided personal information such as letters and newspaper clippings containing the trajectory of this incomparable musician. We would like to point out that his life and work are not well known in academic circles. The first chapter of this research uncovers the musician’s personal and professional trajectory with a critical appreciation of the archival material. The second chapter consists of a detailed study of the elements that were key in Djalma de Andrade’s compositions – identifying interpretive suggestions and presenting musical examples of his different styles and genres. But mostly, we aim to reveal the jazz influence in his compositions. The third chapter is a transcription and analysis of a selection of his work, chosen due to their importance in the national and international repertoire. We have researched and exemplified the data, pondering about the elements that characterize the work of Djalma de Andrade, “Bola Sete” – but our main focus was to study the artist’s acoustic guitar repertoire and hopefully inspire new work that contribute to the musical evolution and innovation of our times.

Keywords: Improvisation (Music) – Composition – Rhythm – Harmony (Music) – Brazilian music - Jazz.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Bola Sete, 1970 - p. 6

Figura 2 – Dizzy Gillespie e Bola Sete, 1962 – p.16

Figura 3 – Dizzy Giillespie, 1962. p. 17

Figura 4 - Bola Sete em Monterey, 1962. p. 19

Figura 5 – Bola Sete e Vince Guaraldi. 1960. p. 24

Figura 6 – Bola Sete e Instrumento Lutar, 1973. p. 27

S U M Á R I O

1 INTRODUÇÃO 1

2 CAPÍTULO I – A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DE BOLA SETE 3

2.1 LEVANTAMENTO DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS 3

2.2 FORMAÇÃO MUSICAL 4

2.3 AS ATIVIDADES NA RÁDIO NACIONAL 6

2.4 AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES 8

2.5 CARREIRA NOS ESTADOS UNIDOS 13

2.5.1 Apresentações Musicais **13**

2.5.2 O Festival de Monterey e a Parceria com Dizzy Gillespie **16**

2.5.3 Afirmação Profissional **18**

2.5.4 O Concerto no Carnegie Hall **21**

2.5.5 O Duo com Vince Guaraldi **23**

2.5.6 Carreira Solo **26**

2.6 INFLUÊNCIA NO CENÁRIO MUSICAL 32

3 CAPÍTULO II – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM AS COMPOSIÇÕES DE BOLA SETE 35

3.1 INFLUÊNCIAS MUSICAIS 35

3.2 TÉCNICA INSTRUMENTAL 39

3.3 OBRAS ESCRITAS PARA VIOLÃO SOLO 40

4 CAPÍTULO III – TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS SELECIONADAS 51

4.1 LEVANTAMENTO DAS TRANSCRIÇÕES EXISTENTES 51

4.2 TRANSCRIÇÕES E COMENTÁRIOS 52

4.3 ÍNDICE ALFABÉTICO DAS TRANSCRIÇÕES 81

4.4 LISTA CRONOLÓGICA DAS PARTITURAS 81

4.5 OBRAS MUSICAIS ORIGINAIS 82

5 CONCLUSÃO 97

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 98

BIBLIOGRAFIA 102

VÍDEOGRAFIA 105

PÁGINAS DA WEB 105

1 INTRODUÇÃO

Ciente da importância e da necessidade de contribuir para com a historiografia da música brasileira e também da carência de trabalhos direcionados à interpretação das obras para o violão, de autoria do compositor e músico brasileiro Djalma de Andrade, mais conhecido nos meios musicais como “Bola Sete”, esta pesquisa apresenta e analisa os elementos musicais pertencentes aos diferentes estilos e gêneros que caracterizam sua obra, evidenciados neste trabalho como a notável influência do jazz em suas composições e os reflexos de sua vida pessoal, como a sua origem humilde, sua dedicação à arte como meio de sobrevivência, sua espirtualidade, a busca do reconhecimento profissional em outros países e as parcerias com importantes músicos seus contemporâneos.

Os elementos acima mencionados marcaram definitivamente o estilo inigualável deste músico no cenário musical da segunda metade do século XX, e, de certa forma, ajudaram a construir a cultura popular musical brasileira, consolidada por outros também importantes personagens de nosso país.

É preciso mencionar, ainda, que os achados desta pesquisa tiveram como fonte principal o acervo particular da viúva de Bola Sete, Anne Sete, que despreendidamente contemplou-nos com informações privadas, cartas, partituras, gravações e recortes de jornais e revistas contendo artigos que retratavam a trajetória de sucessos deste incomparável músico, sem os quais este trabalho não teria o rigor científico necessário, tendo em vista que a vida e obra de Bola Sete são pouco conhecidas no meio acadêmico.

Objetivando colaborar para a evolução e a inovação musical de nosso tempo, o plano desta dissertação está organizado em três capítulos.

O primeiro capítulo desta pesquisa recupera a trajetória pessoal e profissional do compositor e músico objeto desta investigação. No primeiro

momento do capítulo apresentamos a seleção das fontes bibliográficas referentes à vida e obra de Djalma de Andrade. Para tanto, consultamos livros, reportagens de revistas especializadas, notícias de jornais, entrevistas concedidas pelo violonista, acervo e memórias conservadas por Anne Sete, sites da Internet e encartes de CDs, dentre as quais foram selecionados os dados mais significativos para serem apresentados neste trabalho e procedemos, então, a uma apreciação crítica dessas fontes bibliográficas.

No segundo capítulo realizamos um estudo detalhado dos elementos musicais que caracterizam as composições de Djalma de Andrade identificando as suas sugestões interpretativas e apresentando os exemplos musicais em seus diferentes estilos e gêneros. Destacamos também neste capítulo, que dentre todos os seus estilos e gêneros musicais o que mais se observa é a influência do jazz em suas composições.

No terceiro capítulo desta investigação e, com base na sistematização e apresentação dos dados colhidos nos capítulos anteriores, transcrevemos, analisamos e discutimos algumas de suas obras que foram selecionadas a partir da sua importância na discografia nacional e internacional. Para tanto, realizamos o levantamento e a seleção das gravações disponíveis no mercado musical e, após a audição, a transcrição e a digitalização das mesmas, comentamos os elementos musicais destas partituras, que auxiliarão o violonista a interpretá-las.

Este trabalho, além de pesquisar e exemplificar os dados colhidos, ilustrando as reflexões sobre os elementos que caracterizam a obra do músico Djalma de Andrade, o Bola Sete, teve como objetivo principal apresentar um estudo do repertório escrito para violão por este artista e incentivar novas criações e aperfeiçoamentos musicais que contribuam para a evolução e a inovação musical de nosso tempo.

CAPÍTULO I

2 A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DE BOLA SETE

2.1 Levantamento das fontes bibliográficas

A literatura pertinente ao estudo da vida e obra de Djalma de Andrade, o Bola Sete, é escassa e desorganizada. O que podemos encontrar em livros, revistas, CDs, sites da internet e outras fontes, são apenas pequenos artigos e reportagens que discorrem sobre informações biográficas, algumas vezes equivocadas, e comentários superficiais em relação à obra deste compositor.

Com base no estudo exploratório das fontes bibliográficas, foram analisados e sistematizados todos os materiais colhidos, que ofereceram elementos teóricos e práticos para a realização desta investigação.

Durante o levantamento das fontes bibliográficas referentes à vida e obra do compositor, mantivemos correspondência com Anne Sete, viúva de Bola Sete, sobre o objetivo da pesquisa, por meio de contatos, via correio eletrônico e cartas. A partir destes contatos tivemos acesso a materiais de enorme importância para a pesquisa.

Residente em Sausalito, Califórnia, nos Estados Unidos, Anne presenteou-nos com dois álbuns (Ocean Memories e Shambhala Moon), lançados nesse país, com encartes que contém informações relevantes à pesquisa. Também por sua sugestão obtivemos vários endereços de sites da Internet que possuem informações biográficas adicionais sobre o músico em questão.

Questionada sobre a existência de livros que poderiam conter alguma informação sobre Bola Sete, Anne respondeu que desconhecia a existência de tais publicações literárias.

Após alguns pedidos à viúva de Bola Sete em relação à disponibilidade de textos e das partituras das composições de Djalma de Andrade, em atenção ao fato, Anne gentilmente criou um novo web site na Internet, o ***bolasete.com***, onde disponibiliza textos e reportagens sobre a vida, a trajetória musical e a obra de Bola Sete; várias fotos, trechos de performances em vídeo, trechos de áudio, discografia completa, lista de todas as suas obras originais, gravações feitas por outros músicos e vídeos dos instrumentos utilizados pelo artista.

Anne Sete informou-nos que todos os artigos e reportagens sobre Bola Sete que estavam disponíveis no web site do músico, foram transcritos exatamente como aparecem nos originais e digitados em um software de texto por ela.

Podemos notar nestes textos, publicados nos Estados Unidos entre 1962 e 1987, comentários entre parênteses de Anne Sete, que corrigem alguns equívocos dos autores, sofrendo, assim, revisões minuciosas de todas estas informações, validando ainda mais estas fontes.

2.2 Formação musical

O músico brasileiro Djalma de Andrade, mais conhecido como Bola Sete, nasceu no Rio de Janeiro em 16 de Julho de 1923. Viveu os primeiros anos de sua vida em uma favela do morro carioca, onde a sua família se reunia nos domingos para tocar. Nesses dias, vários instrumentos populares brasileiros estavam presentes, incluindo violões, tamborins e uma bateria formada por uma variedade de instrumentos de percussão dispostos de maneira improvisada.

Desde cedo começou a se interessar pela música e aos três anos de idade já tentava extrair algum som do violão. Djalma acabou ganhando um

cavaquinho de sua mãe, que incentivou o filho a exercer a profissão de músico, como alguns membros da família.

Após o falecimento de sua mãe, Djalma começou a tocar banjo e mudou-se para o bairro carioca Botafogo, onde dividia uma casa com o seu tio e mais trinta e quatro pessoas. Incentivado pelo parente começou a tocar em feiras e nas esquinas das ruas na tentativa de ajudar a sustentar todos os que viviam naquela casa.

Mesmo trabalhando com o tio e recebendo todo o apoio da avó, Djalma não conseguia ganhar o suficiente para viver e aos 10 anos foi adotado por uma família que o matriculou em uma escola particular.

Depois de terminar o colegial, Djalma freqüentou a Escola Nacional de Música no Rio de Janeiro, onde estudou violão clássico, e formou um grupo de música popular brasileira para tocar em clubes noturnos desta cidade, iniciando, assim, sua carreira musical. Foi nesse grupo que o violonista recebeu o apelido de Bola Sete. A viúva de Djalma, Anne Sete (1999), explica a origem deste apelido:

> Como único músico afro-brasileiro do grupo, a ele foi dado o apelido de Bola Sete. A bola sete no bilhar brasileiro é a bola preta. Ele manteve Bola Sete como seu nome profissional desde que se estabeleceu como músico, com esse nome, primeiro no Rio de Janeiro e mais tarde por toda a América do Sul, Europa e Estados Unidos. Essa é a história de seu apelido, como foi contada para mim (Anne Sete, 1999. P. 1).

Aos 17 anos, Bola Sete costumava procurar trabalhos musicais em uma região da cidade onde ficava situado o Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes, na época um local freqüentado por muitos músicos e promotores de eventos.

Como estudante apaixonado pela música, Bola Sete teve aulas com o violonista brasileiro Dilermando Reis e passou a integrar um sexteto, onde demonstrou, em suas apresentações, especial admiração pelos guitarristas

Django Reinhardt, Barney Kessel, Charlie Christian e Oscar Moore, do trio de Nat King Cole. Ao lado da admiração por esses guitarristas, não demorou muito para que se interessasse pelas síncopas e o swing do som das Big Bands que à época faziam shows na América do Sul.

Figura 1 – Bola Sete, 1970
Fonte: www.bolasete.com

2.3 As atividades na rádio nacional

Na década de 40, Sete trabalhou na Rádio Nacional como violonista da Orquestra Brasileira, dirigida por Radamés Gnattali. Criada para fazer parte de um programa chamado “Um Milhão de Melodias”, a orquestra era formada por Radamés Gnattali no piano, Luciano Perrone na bateria, vibrafone e tímpano, Chiquinho no acordeão, Vidal no contrabaixo, Garoto e Bola Sete nos violões,

José Menezes no cavaquinho e músicos da velha guarda do samba carioca como João da Bahiana no pandeiro, Bide no ganzá e Heitor dos Prazeres tocando caixeta, prato e faca.

Em entrevista realizada por Rogério Borda, o músico brasileiro Zé Menezes explica como Gnattali formou a orquestra: “Radamés era muito chegado ao regional, na cabeça dele ele queria formar o regional dentro da grande orquestra. Ele no piano, eu, Garoto e Bola Sete”.

Menezes (2003) ainda comenta sobre Bola Sete

> Era um bom guitarrista, dos três o mais fraquinho, mas ele era muito caprichoso, chegou a assimilar as coisas e depois ficou muito bom. Era muito nervoso, mas realmente era muito bom. Estudou muito comigo, ia à minha casa, a gente almoçava junto. O Bola Sete, eu comecei gravando com ele, a gente tocava só o regional. Não tinha quase leitura, ele aprendeu muito comigo. Ele ia para a minha casa, gravava a música. Eu passava muita coisa pra ele. (Zé Menezes, apud Borda, 2003, p.2).

Em 1943, a Rádio Nacional criou mais um programa de grande audiência, o Trem da Alegria, apresentado por Lamartine Babo, Iara Salles e Herber de Bóscoli, mais conhecidos como Trio de Osso. Sete tocou por três anos com o Trem da Alegria, apresentando-se no Teatro João Caetano.

Na Rádio Nacional, Bola Sete adquiriu uma grande experiência musical tocando com importantes nomes da música brasileira e realizou inúmeras gravações. Baden Powell, (1999), outro importante violonista e compositor brasileiro, conta um pouco dessa época:

> Eu via o pessoal dos estúdios, que era na época o Zé Menezes, o Bola Sete, o Garoto. Estes três tinham o monopólio das gravações. E eu pensava: eu preciso entrar nessas gravações, porque só assim eu vou ganhar uma nota, que eu precisava mesmo. Mas para isso, eu tinha que passar por aqueles três. Por isso é que eu estudava mesmo. E acabei entrando nas gravações. Eles mesmos me chamavam. Como não paravam de gravar, quando não tinham tempo, me indicavam (Baden Powell, apud Dreyfus, 1999. P.50).

2.4 As primeiras gravações

Bola Sete foi um compositor prolífico, teve a grande maioria de sua obra musical gravada em seus álbuns, alguns deles lançados no Brasil na época em que ainda morava neste país.

Além do registro de suas composições, escritas nos mais variados gêneros e estilos musicais, seus discos contêm as suas interpretações e os seus arranjos para obras de outros compositores brasileiros e estrangeiros. As formações musicais que podemos encontrar nestes registros fonográficos passam por pequenas formações camerísticas e variam desde sua performance solo até uma formação orquestral.

A primeira gravação de Bola Sete, que se tem notícia, foi registrada em um disco de 78 rpm lançado no Brasil em 1948 pela gravadora Star, contendo no Lado A uma composição de Abel Ferreira, Chorinho do Bruno, interpretada pelo próprio Ferreira e sem a participação de Sete, que compôs Bola Sete no Choro, a faixa do Lado B, onde ele e Arlindo tocam violão e são acompanhados por Pingüim (cavaquinho) e Pernambuco do Pandeiro (pandeiro).

Em 1949, Bola Sete é convidado novamente a gravar pela Star em um disco de 78 rpm, lançado no mesmo ano e com duas composições suas: no lado A, Meu Sonho, e no lado B, Carminho no Choro.

A gravadora Todamerica lança no Brasil, em 1952, mais duas de suas composições, Sem Compromisso, faixa do Lado A deste disco em 78 rpm, e Tô de Sinuca (Tô de Snooker/Up the Creek), faixa do Lado B.

Durante a década de 50, Sete teve a oportunidade de acompanhar alguns cantores europeus no Rio de Janeiro, que costumavam sozinhos viajar para o Brasil e contratar músicos locais para os seus shows.

Em 1952, Bola Sete muda-se para a Itália à procura de trabalho musical, onde permanece de 1952 a 1956, período em que faz constantes apresentações musicais em hotéis e clubes. Sete costumava tocar com um grupo brasileiro e gravou com o mesmo na Espanha no início dessa década e no ano de 1955 na Itália.

No segundo disco que Bola Sete participa pela gravadora Todamerica, lançado no Brasil em 1953, foram incluídas as músicas Meditando, composta por Garoto, e Baião da Bahia, composta por Sete, respectivamente nos lados A e B do disco de 78 rpm.

A gravadora Continental lançou no Brasil dois discos de Bola Sete em 78 rpm, um no ano de 1955 e outro em 1956. O primeiro disco com a composição de Dinicu, chamada Hora Staccato, no Lado A. No Lado B, a composição de V. Monti, Czardas. O segundo disco com as músicas Accarezzame (Lado A), composta por Nisa e Pino Calvi, e Scapricciatiello (Lado B), composta por Pacifico Vento e Fernando Albano.

Entre 1957 e 1960, Bola Sete tem mais três discos em 78 rpm lançados no Brasil pela gravadora Odeon, que lançou também outros discos do músico no formato de LP.

No ano de 1957 o primeiro destes discos, que continham apenas uma música de cada lado, incluiu uma composição de Bola Sete no Lado A, Bacará, e uma composição de Ary Barroso no Lado B, Aquarela do Brasil. O segundo disco, de 1958, teve duas composições de Sete: Mister Jimmy e Mambeando, faixas dos lados A e B, respectivamente. O terceiro, e último disco neste formato, foi lançado

em 1960 com as faixas Batucando Mesmo, no lado A, e Ma Griffe, no lado B, ambas composições de Bola Sete.

O primeiro dos discos de Bola Sete no formato de LP, foi lançado no Brasil em 1957 pela gravadora Odeon, intitulado Aqui está o Bola Sete. Atualmente, o álbum está fora de catálogo e nunca foi lançado nos formatos de CD ou fita cassete. Neste LP, gravado no Brasil, Sete utilizou a guitarra elétrica como principal instrumento. Algumas das músicas, a seguir, já tinham sido gravadas anteriormente por Sete e lançadas em outros discos:

1. Aquarela do Brasil – Ary Barroso
2. Rico Vacilon – Rosendo Ruiz
3. Copacabana – João de Barro/Alberto Ribeiro
4. Na Baixa do Sapateiro (Bahia) – Ary Barroso
5. Solamente Uma Vez – Agustin Lara
6. Morena Boca de Ouro – Ary Barroso
7. Bacará – Bola Sete
8. Molambo – Jayme Florence/Augusto Mesquita
9. No Rancho Fundo - Ary Barroso/Lamartine Babo
10. Remexendo - Radamés Gnatali
11. Czardas – V. Monti
12. Por Um Amor – Bola Sete

No ano de 1958, a gravadora Odeon lançou no mercado fonográfico Brasileiro mais três LPs de Bola Sete e a gravadora Sinter mais um.

Atualmente fora de catálogo, o LP Travessuras de Bola Sete, da gravadora Odeon, contém as seguintes faixas:

1. Rio de Janeiro (Isto é meu Brasil) – Ary Barroso
2. Adeus América – Haroldo Barbosa/Geraldo Jaques
3. Siga – Fernando Lobo/Hélio Guimarães
4. Brasil Moreno - Ary Barroso/Luiz Peixoto
5. Calypso das Rosas - Bola Sete
6. Exaltação à Bahia – Vicente Paiva/Chianca Garcia
7. Canta Brasil - Alcyr Pires Vermelho/David Nasser
8. Gingadinho - Bola Sete
9. Ninguém me Ama - Fernando Lobo/Antonio Maria

10.Nega - Waldemar Gomes/Afonso Teixeira
11.Veraneio - Bola Sete
12.Ai, que saudades da Amélia - Ataulfo Alves/Mario Lago

Bola Sete e Quatro Trombones, gravado no Brasil e lançado pela gravadora Odeon, também está fora de catálogo e nunca foi lançado nos formatos de Cd ou de fita cassete. Tocando mais uma vez guitarra elétrica, Bola Sete gravou no LP as faixas:

1. Não vou pra Brasília - Billy Blanco
2. Mambeando - Bola Sete
3. Mister Jimmy - Bola Sete
4. The man I love - Ira, George Gershwin
5. Intrigas do Boteco do Padilha - Luiz Americano
6. Foi Você - Oscar Bellandi/Paulo Gesta
7. Eu quero um Samba - Guio de Moraes
8. Calypsilone - Bola Sete
9. Pitéuzinho - Bola Sete
10. Jersey Bounce - Plater/Bradshaw/Johnson/Wright
11. Mañana - Dave Barbour/Peggy Lee
12. Ouça - Maysa Matarazzo
13. Do-ré-mi - Fernando César/Nazareno de Brito
14. Maria - Ary Barroso/Luiz Peixoto

O terceiro álbum lançado no Brasil pela Odeon, ainda no ano de 1958, Ritmolândia, possui as composições:

1. Você já foi à Bahia? - Dorival Caymmi
2. Falsa Baiana - Geraldo Pereira
3. Os Quindins de Yayá - Ary Barroso
4. Frenesi - Alberto Domingues
5. Tico-Tico no Fubá - Zequinha de Abreu
6. Por causa desta cabocla - Ary Barroso/Luiz Peixoto
7. Saudade da Bahia - Dorival Caymmi
8. Recado de Olinda - Luiz Bandeira
9. La Mer - Charles Trenet
10. Adios - Enrique Madriguera
11. No tabuleiro da Baiana - Ary Barroso
12. Calyso (High Society)- Cole Porter

O LP Bola Sete em Hi-Fi, lançado pela gravadora Sinter no Brasil em 1958, também foi gravado nesse país e não teve a sua versão nos formatos de fita cassete ou de CD. Mais uma vez, Bola Sete gravou na guitarra elétrica as faixas que compõe o disco:

1. Sonhador
2. Caravana
3. Baião Caçula
4. Côco Baturité
5. Menino de Braçanã
6. Uma a Zero – Pixinguinha
7. Canta Maria
8. Mulher Rendeira
9. Império do Samba
10. Samba no Perroquet
11. Menino Grande

Em 1959, a gravadora Odeon lançou no Brasil mais dois discos de Bola Sete. O compacto duplo Bahia, Ai...Ai..., contém músicas homenageando a Bahia:

1. Você já foi à Bahia?
2. Exaltação à Bahia
3. Na Baixa do Sapateiro (Bahia)
4. Saudade da Bahia

Gravado quando Bola Sete estava preste a se mudar para os Estados Unidos, o álbum Bola Sete... É a Bola da Vez foi lançado originalmente na América do Sul em 1959. Nesta época, o músico já havia completado mais de 10 anos de carreira no Brasil.

No ano de 2002, este LP foi relançado no formato de CD pela gravadora EMI em uma edição limitada e comemorativa aos 100 anos de música no Brasil da Odeon. Esta série trouxe também ao mercado fonográfico atual 45 discos lançados no passado por esta gravadora.

Remasterizado e editado a partir das fitas originais por Luigi Hoffer na Digital Master Solution, no Rio de Janeiro, entre Julho e Agosto de 2002, e com a supervisão de Charles Gavin, o CD inclui um repertório com as seguintes composições e interpretações de Sete:

1. Minha saudade - João Donato/João Gilberto
2. Um chorinho dos nossos - Lauro Paiva/El Gaúcho
3. História - Luiz Cláudio de Castro/Fernando César
4. Cadê a Jane - Erasmo Silva/Wilson Batista
5. Señorita Luna - Eduardo Casas
6. Não manche o meu Panamá - Alcebíades Nogueira
7. Ma griffe - Bola Sete
8. Vai que é bom - Bola Sete
9. Eu preciso de você - Aloysio de Oliveira/Tom Jobim
10. Batucando mesmo - Bola Sete
11. Negrito del Batey - Medardo Guzman
12. Maria Ninguém - Carlos Lyra

2.5 Carreira nos Estados Unidos

2.5.1 Apresentações Musicais

Durante o ano de 1959, Bola Sete passou a fazer apresentações musicais em toda a América do Sul, o que o fez mais conhecido no Brasil. Em uma dessas apresentações foi convidado por um dos gerentes dos Hotéis Sheraton para tocar no Park Sheraton de Nova York.

Sete decididiu morar nos Estados Unidos em 1959, depois de uma não tão bem sucedida carreira na Europa:

> Eu assinei um contrato para ir a Europa. Toquei em vários lugares. O homem que me contratou ganhou bastante dinheiro, mas recebi dinheiro apenas para as despesas. Mesmo assim, a vida era boa. Então, pensei que seria a hora de ser reconhecido, e para isso, você deve ser reconhecido primeiro nos Estados Unidos. Existe mais oportunidade aqui para os músicos. (Bola Sete, apud Benoit, 1964).

Sobre as dificuldades financeiras que encontrava no Brasil, o músico brasileiro ainda acrescenta:

> Era uma vida boa, mas mesmo que você seja famoso no Brasil você não ganha dinheiro. Agora, eu moro em San Francisco. Eu adoro o Brasil e mantenho um apartamento no Rio, mas lá a vida é muito difícil. Não existe meio termo, ou você é muito rico ou muito pobre. Aqui eu tenho uma vida boa porque estou feliz com as coisas que possuo. Eu não desejo aquilo que não posso ter. O que sinto dentro de mim, eu posso tocar na minha guitarra (Bola Sete, apud Benoit, 1964).

Após mudar-se para os Estados Unidos em 1959, além de ter gravado vários álbuns nesse país, Bola Sete apresentou-se freqüentemente em diversos locais, sozinho ou acompanhado por diferentes grupos. Sua permanência neste país oportunizou o contato com profissionais da música americana da época.

O músico descreve as suas primeiras experiências no país estrangeiro:

> Em 1960, eu vim para tocar pela primeira vez no Tudor Room do Sheraton Palace Hotel. Eu não falava uma palavra em inglês, era terrível. Eu gosto de conversar com as pessoas. Então, toda a tarde eu vou para a escola e por três horas tenho aulas de inglês. Falo melhor agora. (Bola Sete, apud Benoit, 1964).

Alguns artigos e reportagens descrevem e comentam as apresentações de Sete, contendo fatos importantes sobre a sua técnica, o seu estilo, o seu repertório e a sua repercussão e influência no cenário musical norte-americano, entre outros dados importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Durante a década de sessenta, Ralph J. Gleason – respeitado produtor e apresentador do primeiro programa de TV norte americano voltado ao Jazz e ao Blues, chamado Jazz Casual – escreveu várias colunas sobre Bola Sete que foram publicadas pelo jornal diário San Francisco Chronicle, de São Francisco, na Califórnia.

Na coluna de 24 de Junho de 1962, Gleason comenta a apresentação de Bola Sete em um clube de jazz chamado Tsubo, em Berkeley, Califórnia, onde

outros músicos de jazz como Wes Montgomery, Wynton Kelly, Paul Chambers e Jimmy Cobb, também estavam se apresentando neste local na mesma época. Bola Sete, que vinha se apresentando também no Palace Hotel de São Francisco, fez um recital solo com duração aproximada de uma hora, que deixou o público, incluindo os músicos que estavam presentes, bastante entusiasmados. O apresentador descreve, também, a música de Bola Sete como uma mistura exótica do clássico, folk e popular.

No mesmo ano, Richard Hadlock, escrevendo pelo periódico Californiano San Francisco Examiner, prevê que a música Brasileira logo teria um impacto significante no jazz Norte Americano, chamando a atenção a um mercado musical crescente de discos de jazz que estavam incorporando os sons do Brasil, como no caso dos álbuns de Stan Getz, Cal Tjader, Charlie Byrd e Dizzy Gillespie, que em 1962 gravou New Wave! com a participação de Bola Sete. Neste LP, lançado nos Estados Unidos pela gravadora Philips, foram gravadas músicas como Chega de Saudade, Samba de uma Nota só, Manhã de Carnaval e Pergunte ao João, e de uma certa forma divulgou ainda mais a música brasileira naquele país.

Procurando novas informações sobre a Bossa Nova, Hadlock (1962) conversou com Bola Sete, que assim se pronunciou sobre o novo estilo musical que tinha acabado de surgir:

> Bossa Nova significa nova improvisação. É, na realidade, uma combinação do ritmo do samba com o do jazz, sentido no compasso 4/4 ao invés de 2/4, com bastante balanço. João Gilberto, um cantor e violonista brasileiro muito conhecido, começou toda essa coisa há uns dois anos e meio. Na realidade, Bud Shank e Laurindo Almeida estavam tocando Bossa Nova em Los Angeles antes disso, mas ninguém chamou o que eles faziam pelo novo nome. O nome surgiu através do Gilberto (Bola Sete, apud Hadlock, 1962).

Ainda sobre a Bossa Nova, Sete (1962) mostrou a sua visão sobre a influência do jazz na Música Brasileira:

> Jobim é o melhor compositor de Bossa Nova no Brasil, mas muitos músicos brasileiros gostam de combinar temas de jazz comuns com o ritmo do samba. Nós temos alguns músicos bons, apesar de que a maior parte deles copiam os americanos. Há um quarteto que soa muito parecido com o quarteto do Dave Brubeck (Bola Sete, apud Hadlock, 1962).

Hadlock considera Bola Sete um músico de jazz, que se inspirou primeiramente pelo guitarrista Charlie Christian, tendo também entre seus favoritos os guitarristas Wes Montgomery, George Van Eps, Tal Farlow e Barney Kessel.

Sobre a sua experiência musical, Sete afirmou: “Eu tinha meu próprio grupo. Nós tocávamos canções brasileiras, jazz, bossa nova e tudo, mas sozinho não consigo tocar jazz muito bem” (Bola Sete, apud Hadlock, 1962).

2.5.2 O Festival de Monterey e a Parceria com Dizzy Gillespie

Em 1962, Bola Sete foi selecionado como a “Nova Estrela” para tocar no Monterey Jazz Festival, no dia 23 de Setembro, em um programa chamado “The Relatives of Jazz”, organizado por Dizzy Gillespie e com o intuito de demonstrar a influência de diversas culturas no Jazz.

Figura 2 – Dizzy Gillespie e Bola Sete, 1962

Fonte: www.bolasete.com

Segundo Gleason, em sua crônica no jornal San Francisco Sunday Chronicle do dia 9 de Setembro de 1962, Gillespie tinha uma tese de que o grau de parentesco musical entre o jazz e a música popular de outros países, especialmente aqueles sujeitados à influência musical Africana, era bastante próximo. Como evidência do interesse de Gillespie em demonstrar esta relação entre vários países com características musicais em comum, temos a inserção de temas e ritmos Africanos, Árabes e Latinos em suas próprias composições e a participação influente de músicos de outras nacionalidades e estilos musicais em seus discos.

Além de Bola Sete, o programa organizado pelo trompetista ainda teve a apresentação da cantora de Israel, Yaffa Yarkuri, e, para a parcela Afro-cubana do espetáculo, a apresentação de um grupo de percussionistas latinos liderados por Chino Pozo, primo de Chano Pozo, percussionista que tocou na banda de Gillespie no final dos anos quarenta.

Figura 3 – Dizzy Gillespie, 1962.
Fonte: www.bolasete.com

O festival, sob direção musical de Benny Carter, teve a presença do músico brasileiro, confirmada depois de Gillespie ter assistido, em 1962, a uma de suas apresentações no Sheraton Palace Hotel em São Francisco, na Califórnia[1].

Bastante impressionado, o trompetista acabou sugerindo aos diretores do evento a contratação de Sete, de quem se tornou amigo, a fim de demonstrar a familiaridade entre o jazz e a música Brasileira.

No show, parte do material que Sete e Gillespie gravaram juntos foi apresentado ao público pelos músicos. Além de participar da banda de Gillespie, Sete ainda foi solista de seu próprio grupo no festival.

2.5.3 Afirmação Profissional

A participação de Bola Sete no Monterey Jazz Festival conduziu a um contrato de gravação com a Fantasy Records, que resultou em seis álbuns, três dos quais foram gravados com o trio de jazz do pianista Vince Guaraldi. Sete também gravou um aclamado álbum por meio do selo Verve, Live at the Monterey Jazz Festival, bem como álbuns para a ABC Paramount e Columbia antes de gravar Ocean Memories em 1972, que segundo alguns críticos é considerado o marco de sua carreira.

[1] Quando chegou nos Estados Unidos, Sete apresentou-se inicialmente na cadeia de hotéis Sheraton, com grande freqüência entre os anos de 1959 e 1962.

Figura 4 - Bola Sete em Monterey, 1962.
Fonte: www.bolasete.com

Em um periódico de autor desconhecido sobre o festival de 1962, Bola Sete foi apontado como um instrumentista de técnica perfeita e domínio sobre o clássico, a música de Villa-Lobos, sua música nativa e sobre o mais progressivo dos estilos de jazz contemporâneo. A mesma fonte também cita outro acontecimento: um recital de Bach que o guitarrista apresentou ao violoncelista Pablo Casals, um apreciador da música do brasileiro.

Durante este período, Sete teve dois discos seus lançados. O LP intitulado O Extraordinário Bola Sete, lançado no Brasil em 1962 pela gravadora Odeon e gravado no Brasil, nunca teve o seu lançamento em CD ou Fita Cassete e atualmente está fora de catálogo. O repertório deste disco contém as seguintes composições e interpretações de Bola Sete, que utilizou como principal instrumento a guitarra elétrica:

1. Menino desce daí - Paulinho Nogueira
2. Deixa Andar – Jujuba
3. Você e Eu - Carlos Lyra/Vinicius de Moraes
4. Eu vou de Samba - Bola Sete

5. Fico triste sem Twist - Bola Sete
6. Meu mundo Diferente - Evade R. Konrad
7. On the Street where you live - Frederick Loewe/Alan Jay Lerner
8. Un Recuerdo - Chucho Martines Gil
9. Noite Chuvosa - Fernando César/João Leal Brito
10. Meu nome é Ninguém - Haroldo Barbosa/Luiz Reis
11. Piel Canela - Bobby capó
12. Brigitte Bardot - Miguel Gustavo

O outro LP, Bossa Nova*,* foi gravado e lançado nos Estados Unidos originalmente em 1962 pela gravadora Fantasy, que o relançou em duas outras ocasiões: em 1963 como *Tour de Force* e no formato de CD em 2001, intitulado The Bola Sete Trios – Tour the Force.

As faixas 1 a 12, na numeração da versão em CD, foram gravadas no RCA Studios, na cidade de Nova York, entre 22 e 26 de Outubro de 1962, com a participação de Ben Tucker (contrabaixo), Dave Bailey (bateria), J.D. Paula (percussão) e Carmen Costa (percussão). As faixas 13 a 22 foram gravadas no Coast Records, em São Francisco, Califórnia, no dia 18 de Junho de 1963, com o grupo formado por Fred Schrieber (contrabaixo) e John Rae (bateria).

Este CD, remasterizado em 2001 por Joe Tarantino no Fantasy Studios, em Berkley, Califórnia, possui uma combinação de todo o repertório dos LPs Bossa Nova e Tour de Force. Bola Sete utiliza o violão como principal instrumento e canta nas faixas de núrmeros 3 e 12:

1. Up the creek (To de sinuca) (Bola Sete)
2. My different world (Meu mundo diferente) (Bola Sete/Konrad)
3. Dilemma (O. Guilmerme/Jacques)
4. Sweet thing (Piteuzinho) (Bola Sete)
5. If you return (Se acaso você chegasse) (Lupicinio Rodriguez)
6. Samba do Perroquet (Djalma Ferreira)
7. Manhã de carnaval (Luiz Bonfá/Antonio Maria)
8. Brazilian Bossa galore (Muita Bossa Brasileira) (Bola Sete)
9. You're the reason (Por causa de você) (Antonio Carlos Jobim/Dolores Duran)

10. Wagging along (Gingadinho) (Bola Sete)
11. Ash Wednesday (Agora é cinzas) (Bide/Armando Marçal)
12. Without you (Sem você) (Bola Sete/Konrad)
13. Baccara (Baccarat) (Bola Sete/Konrad)
14. Moon River (Mancini/Mercer)
15. Mambeando (Bola Sete)
16. Céu E Mar (Sky and Sea) (Alfredo da Silva)
17. Astúrias (Isaac Albeniz)
18. Samba de Orfeu (Bonfa/Maria/Salvet)
19. Sad Note (Nota Triste) (Sete/Konrad)
20. Tour de Force (Dizzy Gillespie)
21. Noite Do Meu Bem (Night of My Love) (Dolores Duran)
22. Bourrée (J. S. Bach)

2.5.4 O Concerto no Carnegie Hall

O ano de 1962 ainda reservava para Bola Sete outra importante apresentação: O Festival da Bossa Nova, no Carnegie Hall em Nova York. O concerto aconteceu no dia 21 de Novembro daquele ano, às 20:30 horas, foi descrito na página de rosto do programa como Bossa Nova - New Brazilian Jazz, e teve a produção de Phil Schapiro, a narração de Leonard Feather e a transmissão do show para o Brasil através da Rádio Bandeirantes, direto do local pelo radialista Walter Silva, mais conhecido como Pica-pau.

Idealizado a partir de uma parceria entre a gravadora norte-americana Audio-Fidelity e o Itamaraty, órgão do governo brasileiro, o concerto foi considerado um fracasso por nomes influentes da imprensa brasileira, como Sérgio Porto, Antônio Maria e José Ramos Tinhorão.

Em seu livro Chega de Saudade, o escritor brasileiro Ruy Castro critica a presença no show de atrações musicais como Bola Sete, a cantora Carmen Costa, o ritmista José Paulo e o pianista Lalo Schifrin, afirmando que eles não tinham nada a ver com a Bossa Nova. Por outro lado, cita a presença no espetáculo de representantes legítimos deste estilo como Luiz Bonfá, o conjunto

de Oscar Castro Neves, Agostinho dos Santos, Carlinhos Lyra, Sexteto Sérgio Mendes, Roberto Menescal, Chico Feitosa, Normando Santos, Milton Banana, Sérgio Ricardo, Antonio Carlos Jobim, João Gilberto, Caetano Zama, Ana Lúcia e Cláudio Miranda. Castro também declara a ausência de outros nomes importantes da Bossa Nova: Sylvinha Telles, Johnny Alf, João Donato, o Tamba Trio, Baden Powell, Maurício Einhorn, Alayde Costa, o Bossa Três e Os Cariocas.

Um público de 3 mil pessoas lotou o Carnegie Hall, entre elas Dizzy Gillespie, Miles Davis, Tony Bennet, Herbie Man e Gerry Mulligan. Porém, nem todos conseguiram ouvir o concerto muito bem, devido ao mau funcionamento dos microfones destinados ao som interno do teatro e do barulho de milhares de xícaras de café servidas ao público. Os outros microfones, da Audio-Fidelity (destinados à gravação do disco), CBS, Voz da América, US Information Agency, BBC, Rádio Europa-Livre e Rádio Bandeirantes, funcionaram sem qualquer problema.

Castro considerou desastrosa a iniciativa de vários músicos tentarem falar em inglês com a platéia e não se absteve em criticar de forma negativa o sotaque muito ruim de Caetano Zama ao cantar uma música chamada Bossa Nova in New York. Mencionou ainda que Roberto Menescal se atrapalhou com a letra de O Barquinho, desaprovou a demonstração de malabarismos com pandeiros do grupo de ritmistas que acompanhou Luiz Bonfá durante uma música e colocou mais uma vez em questão a ligação de Bola Sete, Carmen Costa e José Paulo com a Bossa Nova, devido ao fato do violonista ter tocado com o seu instrumento nas costas quando os mesmos apresentaram a música In the Mood. Tom Jobim também cometeu alguns equívocos com a letra de Samba de Uma Nota Só e iniciou no tom errado a música Corcovado.

No entanto, um filme do show da Bossa Nova no Carnegie Hall, gravado por uma equipe de TV norte-americana e exibido na época pelos canais de TV brasileiros, TV Continental e TV Tupi, mostrou a platéia aplaudindo durante

todo o espetáculo, de maneira ainda mais energética durante as músicas executadas por Agostinho dos Santos, Tom Jobim, Sérgio Mendes, Luiz Bonfá e João Gilberto. Isso pode ser notado também no áudio de fitas K7 que colecionadores de São Paulo e do Rio de Janeiro possuem até hoje.

O presidente da Audio Fidelity Records, Sidney Frey, ofereceu um jantar após o concerto e vários músicos brasileiros assinaram contratos para continuar tocando nos Estados Unidos. Bola Sete, em decorrência de sua apresentação no Carnegie Hall, fez shows no Village Gate e no Village Vanguard, em Nova York.

Neste mesmo ano, Sete organizou seu próprio trio, com o contrabaixista Tião Neto (que participou da gravação do famoso disco Getz/Gilberto) e com o percussionista Chico Batera.

2.5.5 O Duo com Vince Guaraldi

De 1963 a 1966, Bola Sete faz concertos com o pianista de jazz Vince Guaraldi, o que resultou em diversas gravações. No entanto, os concertos popularizaram mais o duo do que as suas gravações. Em 1966 o duo é dissolvido. Esse fato ocorre, conforme comentários da época, por iniciativa de Vince Guaraldi, que não teria conseguido suportar a notoriedade de Sete durante os concertos do duo.

Figura 5 – Bola Sete e Vince Guaraldi - 1960
Fonte: www.bolasete.com

O primeiro álbum que registra a colaboração entre Sete e Guaraldi, intitulado Vince Guaraldi, Bola Sete and Friends, foi lançado nos Estados Unidos em 1963 pela gravadora Fantasy. Este LP, que está fora de catálogo, foi relançado em CD no mesmo país e pela mesma gravadora no ano de 2000 com o nome de Vince Guaraldi and Bola Sete – Vince and Bola. No CD, intitulado Vince Guaraldi and Bola Sete Live at El Matador, foi incluído o terceiro álbum deste duo, lançado anteriormente pela mesma gravadora no ano de 1966.

O repertório do CD, remasterizado em 2000 por Kirk Felton no Fantasy Studios (Berkley, Califórnia) e produzido por Eric Miller, inclui todas as músicas desses dois LPs, contendo composições de Guaraldi e arranjos do duo para músicas que abrangem diferentes estilos musicais como pop, rock, jazz, samba e bossa nova:

1. Casaba - Vince Guaraldi
2. Mambossa - Luiz Claudio da Costa
3. Star Song - Guaraldi/Siden
4. Moon Rays - Horace Silver
5. The Days of wine and roses - Henry Mancini
6. El Matador – Guaraldi
7. I´m a Loser - Lenon/McCartney
8. Nobody Else – Guaraldi
9. More - Ortolani/Oliviero
10. Favela (O Morro não tem Vez) - Tom Jobim/Vinicius de Moraes
11. Black Orpheus Suite - Luiz Bonfá/Antonio Maria
12. People - Merrill/Styne

Com Sete no violão e Guaraldi no piano, o disco conta ainda, nas faixas 1 a 5 (gravadas em 1963), com Fred Marshal, que gravou o contrabaixo, e Jerry Granelli, que gravou a bateria. Nas demais faixas (gravadas em 1966), os outros instrumentistas não são creditados.

O segundo LP gravado por Sete e Guaraldi, From All Sides, foi lançado originalmente em 1964 nos Estados Unidos pela gravadora Fantasy, que o relançou em CD no ano de 1998 com o mesmo nome do LP, contando mais uma vez com as participações de Marshal e Granelli, exceto nas faixas 3, 4 e 8, gravadas pelo contrabaixista Monty Budwig e pelo baterista Nick Martinez.

Remasterizado em 1998 por Phil de Lancie no Fantasy Studios (Berkley, Califórnia), e com duas composições do músico brasileiro em questão, o CD traz as seguintes faixas:

1. Choro (Vince Guaraldi)
2. Menino pequeno da bateria (Vince Guaraldi)

3. Ginza (Vince Guaraldi)
4. The Girl from Ipanema (Antonio Carlos Jobim/Vinícius de Moraes)
5. A Taste of Honey (Bobby Scott/Rick Marlow)
6. Ballad of Pancho Villa (Vince Guaraldi)
7. Little Fishes (Bola Sete/Konrad)
8. Mambeando (Bola Sete)

2.5.6 Carreira Solo

A gravadora Fantasy lançou em 1965 um álbum chamado Bola Sete – Solo Guitar. O disco tem composições de autoria de Sete e interpretações de obras de Villa-Lobos, Almeida e Granados.

Em 1966, Bola Sete volta à cena, no Monterey Jazz Festival, com um trio próprio. O show foi gravado e lançado em LP pela gravadora Verve no mesmo ano. O repertório do trio foi construído com peças de J. S. Bach, Haydn, Villa-Lobos, Antônio Carlos Jobim e músicas originais. Dessa construção resultou, também, a criativa correlação musical: Jazz & Samba, Choro & Bossa Nova & World Music.

O trio de Bola Sete é gravado novamente no ano de 1967 e lançado em LP pela gravadora Fantasy, com o título de Autêntico.

Sete forma um quarteto e grava Workin' On a Groovy Thing em 1969. O álbum, lançado pela gravadora Paramount, contém músicas originais suas, e interpretações de obras dos seguintes compositores: The Beatles, Laura Nyro, e Crosby – Stills – Nash and Young.

No ano de 1971, Sete gravou o álbum Shebaba, lançado nos Estados Unidos pela gravadora Fantasy. Neste LP, utilizou um instrumento de cordas chamado Lutar, projetado por ele e baseado no alaúde. O Lutar tinha treze cordas, seis duplas e uma simples. Seu som pode ser comparado a um violão de cordas

de nylon, mas com uma projeção de som um pouco mais suave. Sete usou o Lutar em várias gravações e concertos. Infelizmente, o instrumento não foi comercializado e só temos acesso ao som produzido por ele ao ouvir as gravações. Bola Sete comenta sobre o repertório do disco:

> Eu gravei Shebaba em 1971 com um quinteto. Shebaba foi o primeiro álbum que eu gravei baseado na música folclórica do Brasil. Toquei os tipos de canções que eu ouvia sendo executadas nas feiras das ruas no Brasil. (Guitar Player, ag. 1974. P. 34).

Figura 6 – Bola Sete e Instrumento Lutar, 1973.
Fonte: www.bolasete.com

Em 1973, a gravadora Columbia lança o álbum Going to Rio, contendo uma formação instrumental distinta dos outros álbuns de Bola Sete:

> Ele foi gravado com a seção rítmica do Santana e com membros da Orquestra Sinfônica de Los Angeles e da Orquestra Filarmônica de Los Angeles. Ele contém somente músicas originais. Toda a música é estruturada ao redor da guitarra (Guitar Player, ag. 1974. P. 34).

No dia 20 de Março de 1975, Cyril Clemens, então editor do jornal americano Mark Twain, elege Bola Sete como membro honorário da Mark Twain Society, por sua contribuição a música moderna.

O LP Ocean, lançado originalmente nos Estados Unidos em 1975 pela gravadora Takoma Records e produzido por John Fahey, teve o seu relançamento em CD no ano de 1999, pela gravadora Samba Moon Records. O Disco Um, deste conjunto de dois CDs, é o segundo relançamento do álbum original, que também foi relançado em 1981 pela gravadora Lake Arts, uma subsidiária da Windham Hill Records.

Renomeado Ocean Memories, o LP Ocean foi relançado em CD contendo nove faixas extras, oito das quais nunca estiveram disponíveis anteriormente.

Bola Sete começou a tocar violão solo em 1970 e excursionou durante vários anos por toda a Costa Oeste dos Estados Unidos, fazendo apresentações musicais em campus de faculdades e nos pequenos clubes que estavam começando a abrir por todo o nordeste da Califórnia.

> As músicas que você ouve neste CD estavam todas incluídas em seu programa de concerto de violão solo. Ele gravou estas músicas no Fantasy Studios em 1972, durante um período de dois dias. Ele estava sempre bem ensaiado e bem preparado para suas sessões de gravação – e muito especialmente para estas sessões de gravação, pois vinha tocando estas músicas duas ou três vezes por semana, durante dois anos (Anne Sete, 1999. p. 1).

As músicas neste álbum foram gravadas durante um período de dois dias em Março de 1972, para o selo Fantasy. Sendo um selo de corrente predominante de jazz e rock, a empresa não sabia o que fazer com o disco, que musicalmente não era possível de se classificar, e não a lançou. Por volta desta época, o músico John Fahey ouviu Sete ao vivo e logo comprou as gravações da

Fantasy que não foram lançadas. Fahey lançou as onze primeiras músicas no álbum intitulado Ocean, pelo seu selo Takoma, em 1975.

Fahey, (1976), descreveu as performances ao vivo de Bola Sete e falou dos programas de concerto do brasileiro:

> Todas começam e terminam com músicas cujo contorno emocional é bonito, feliz, brilhante, calmo ou extático. Mas, depois das primeiras duas ou três músicas, o terreno torna-se mais áspero e mais escuro, mais pesado e mais estranho... Mas, então, Bola gradualmente ilumina o espectro do sentimento e conduz você para fora da caverna em direção à luz do sol, e a vida é um paraíso. Portanto, agora, alguém é tão transformado que é temporariamente ciente de que a vida realmente é um paraíso, depois de tudo, o mundo é um oceano (Fahey, 1976, P. 44).

Bola Sete tinha uma visão musical bastante particular, que evoluiu a partir de suas raízes musicais brasileiras até um estilo de compor que era único, difícil de se rotular. A música deste álbum é uma síntese de várias influências, incluindo música popular brasileira, bossa nova, música espanhola, violão clássico, jazz e música popular americana. O guitarrista John Fahey, (1976), amigo do músico brasileiro, comenta o estilo de Sete.

> A maioria da música de Bola é eclética e não genérica. O subconsciente é, realmente, universal. A música de Bola Sete é o melhor lembrete disto que eu já tenha ouvido. Ele é um homem de grande espírito e de grande profundidade (Fahey, 1976, p. 44).

Estas sessões de gravação representaram uma evolução na criatividade e individualidade de Sete como compositor, intérprete e violonista solo. O pianista de jazz e produtor deste CD, George Winston, discorre sobre a importância deste álbum:

> Assim como o seu álbum Guitar Moon Suíte, gravado em 17 de Julho de 1982, esse CD contém um pouco da mais profunda música já gravada. Ocean Memories marcou um nível profundamente intenso na música de Djalma e na maneira de tocar violão solo (Winston, 1999. P. 2).

Anne Sete (1999) descreve a personalidade de Bola Sete e explica o motivo do CD ser lançado com o nome verdadeiro do músico, ao invés do habitual apelido utilizado nas capas dos seus álbuns anteriores:

> Eu fui casada com Djalma por muitos anos, e nós vivemos juntos em Sausalito, Califórnia, até a sua morte, em 1987. Eu o amei com todo o meu coração. Ele era um ser bondoso, amoroso e criativo. Estou satisfeita em honrar Djalma de Andrade, sua família e sua herança usando seu nome de nascimento nessa música de seus últimos anos (Anne Sete, 1999. P. 1).

Winston (1999), reflete, ainda, sobre o seu trabalho com Bola Sete:

> Djalma foi um indivíduo único e muito belo. Foi uma grande honra conhecê-lo, ser inspirado e influenciado pela sua música e vida, e de trabalhar com ele. Este conjunto de músicas, para mim, é uma expressão dos sentimentos de Djalma pelo Oceano Atlântico do Brasil e da Costa do Pacífico da Califórnia, e da sua alma natural. Eu gostaria de ter estas tomadas disponíveis desde a primeira vez que eu as ouvi, em 1978 (Winston, 1999. P. 2).

O álbum Ocean Memories contém as seguintes músicas:

1. Mundo Penba (canção folclórica)
2. Guitar Lamento (Bola Sete)
3. Let Go (Baden Powell)
4. Macumba (Bola Sete)
5. The Lonely Gaúcho (Bola Sete)
6. Inn of the Beginning (Bola Sete)
7. Xengo Xengo Xererengo (Bola Sete)
8. Ocean Waves (O Mar) (Dorival Caymmi)
9. Jongo (João Pernambuco)
10. O Astronauto (Baden Powell)
11. Paradise Love Song (Martius e Chagas)
12. Jongada(Baden Powell)
13. Maria Moita (Carlos Eduardo Lyra e Vinícius de Moraes)
14. Tio George (Bola Sete)
15. Meu Ogum (Bola Sete)
16. Rosa Morena (Dorival Caymmi)
17. Ocean Fantasy (Bola Sete)
18. Não é Bem Assim (Baden Powell)
19. Dindi (Antônio Carlos Jobim)

O penúltimo álbum de Bola Sete foi lançado nos Estados Unidos em 1985 e foi produzido por George Winston para o selo Dancing Cat. Este álbum foi recentemente relançado em CD, intitulado Shambhala Moon e inclui uma faixa extra previamente não lançada: Shambhala Moon.

Nas gravações, realizadas no ano de 1982, Sete utilizou um violão com cordas de aço. As composições, todas de autoria de Bola Sete, foram escritas para violão solo:

1. The Sun Pours Through the Darkness Gently, Gently
2. Moonbeams, Moonlight, Midnight Magic
3. Morning Rises Through the Mist
4. Night Shadows
5. Sorcerers, Spirits, Devas, and Delights
6. Shambhala Moon
7. Many Shades of Green
8. Deva's Lament

O último álbum, até o momento sem data de lançamento, será chamado Bola Sete Live at Grace Cathedral, contendo uma performance ao vivo do músico no ano de 1976, em San Francisco, Califórnia. Este CD provavelmente será distribuído nos Estados Unidos pela gravadora Samba Moon Records e terá arquivos multimedia que incluírão seis fotos, a partitura de sua composição denominada Guitar Lamento e uma cópia do original do programa desta apresentação.

Por correio eletrônico, Anne Sete nos comunicou sobre o futuro relançamento dos álbuns de Bola Sete que estavam fora de catálogo e de novos álbuns com músicas originais ainda não lançados no mercado fonográfico.

Sete faleceu de pneumonia e complicações respiratórias no dia 14 de Fevereiro de 1987, aos 63 anos de idade, na cidade de Sausalito, Califórnia, nos Estados Unidos.

2.6 Influência no cenário musical mundial

Podemos notar a influência da música de Bola Sete no cenário musical mundial a partir das gravações de suas composições e de seus arranjos por artistas de diferentes épocas e estilos musicais. Entre os álbuns lançados no mercado internacional, contendo até mais de uma obra do compositor brasileiro, podemos citar os de maior destaque comercial:

1. Artista: Pollyanna Bush
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Morning in Marin

2. Artista: Destiny's Child
Álbum: The Writing's On The Wall
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: She Can't Love You

3. Artista: Vários
Álbum: Wild Wild West Soundtrack
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Hero

4. Artista: Santana
Álbum: Brothers
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Morning In Marin

5. Artista: George Winston
Álbum: Linus & Lucy - The Music of Vince Guaraldi
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Cast Your Fate to the Wind (Incorpora o arranjo de Bola Sete para a canção popular Brasileira "Vira Mundo Penba")

6. Artista: John Fahey
Álbum: I Remember Blind Joe Death
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Gaúcho

7. Artista: John Fahey
Álbum: Let Go
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Pretty Afternoon

8. Artista: John Fahey
Álbum: Rain Forests, Oceans, and Other Themes
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Intro to Ocean Waves / Ocean Waves (Sete / Fahey)

9. Artista: Kick the Can Crew
Álbum: Vitalizer
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Kick Off

10. Artista: David Ray
Álbum: Infinite Journey
Faixa Contendo a Música de Bola Sete: Let Go / Lonely Gaucho

CAPÍTULO II

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM AS COMPOSIÇÕES DE BOLA SETE

3.1 Influências Musicais

Podemos notar vários elementos musicais pertencentes a diferentes estilos e gêneros que caracterizam a obra de Bola Sete, e um dos mais notáveis é a influência do jazz em suas composições.

Influenciado primeiramente pelas músicas das Big Bands que se apresentavam no Brasil na década de 50, Bola Sete assimilou a linguagem do jazz através do estudo das obras dos grandes guitarristas do gênero.

Na opinião de Coker (1990:30), os primeiros guitarristas de jazz eram cantores de Blues, como Huddy Ledbetter, que utilizavam o instrumento para tocar apenas os acordes das canções. O banjo ainda era o instrumento de cordas mais utilizado nos grupos de jazz da época e quando foi substituído pela guitarra, a útlima ainda desenpenhava um papel limitado dentro das formações musicais, com os instrumentistas tocando apenas os acordes, marcando a pulsação rítmica e sem o improviso melódico.

Um dos primeiros a quebrar essa limitação técnica foi o guitarrista Eddie Lang, que na década de 20 começou a improvisar algumas melodias ocasionais durante as músicas. Vale ressaltar que nessa época ainda não existia a guitarra elétrica e amplificadores de som.

Segundo Gleason (1963:1), da década de 40 até o início da década de 60, a guitarra jazz foi dominada quase que exclusivamente pela influência do

guitarrista americano Charlie Christian, considerado por muitos estudiosos como um dos mais originais instrumentistas do jazz.

Christian tocava guitarra elétrica amplificada e adaptou para o instrumento a maneira de executar solos melódicos dos trompetistas e saxofonistas, revolucionando a abordagem que os guitarristas de jazz tinham na época e tornando o instrumento muito popular. Ele participou de dois momentos históricos do Jazz: a era do Swing e a era do Bebop.

Gleason (1963:1) comenta que depois dele, apareceram outros como Irving Ashby, Tarl Farlow, Barney Kessel, Jimmy Raney, Jim Hall, Eddie Duran e Herb Ellis, mas todos realizaram trabalhos muito influenciados por Christian. Outros, ainda que tivessem grande importância na história do jazz, necessitavam de um pouco mais de caracteríscticas jazzísticas, como por exemplo, o brasileiro Laurindo de Almeida.

O fraseado de Charlie Christian e as melodias do bebop executadas por ele, se tornaram parte integrante da sonoridade das músicas compostas por Bola Sete.

Outra grande influência na maneira de tocar de Bola Sete foi a música do americano Wes Montgomery, que acrescentou elementos inovadores ao estilo de Christian. Wes participou da orquestra de Lionel Hampton na década de quarenta e depois formou um grupo que obteve enorme sucesso, que incluía em sua formação seus irmãos Monk e Buddy. Por diversas vezes, o grupo de Wes tocava em locais que ficavam próximos de onde Sete se apresentava, e os músicos costumavam assistir os seus concertos entre uma apresentação e outra.

Os improvisos inovadores de Wes marcaram profundamente a maneira de improvisar de Bola Sete.

Podemos notar diversos elementos na música de Sete que tiveram a influência direta de Wes Montgomery, principalmente na técnica utilizada por Wes na construção de seus solos.

O improviso de Wes era criado buscando sempre um caráter de clímax sonoro e, para isso, tocava de maneiras distintas durante um único improviso.

Durante a primeira parte, o guitarrista tocava como os demais instrumentistas, criando um fraseado formado apenas por intervalos melódicos. Na metade de seu solo, utlizava-se do intervalo de Oitavas. Wes poderia tocar essas notas em qualquer andamento, ressaltando que a execução simultânea desse intervalo demanda de uma excelente técnica por parte do guitarrista, devido à dificuldade da execução do mesmo no instrumento em questão. Na próxima parte do improviso, Wes executava acordes compactos de maneira que pudesse harmonizar as suas melodias. Esses acordes se tornavam, na última parte da música, acordes cheios, com intervalos bem maiores. Coker (1978:32) afirma que a textura criada a partir desses elementos técnicos, dispostos nesta ordem, resultava em uma intensidade sonora que crescia gradativamente durante o desenvolvimento das idéias musicais que Wes propunha em seu improviso.

No entanto, a estrutura dos improvisos de Sete não seguia um único padrão. Por vezes, executava apenas linhas melódicas durante todo o seu solo. Em outras oportunidades, utilizava-se de acordes com o intuito de harmonizar essas melodias. As inúmeras combinações desses elementos também estavam presentes, ás vezes, em apenas uma música.

Bola Sete assimilou essas técnicas e desenvolveu o seu próprio estilo improvisatório, utlizando-se desses e de outros mecanismos para a criação de seus solos. A linguagem do jazz, com suas escalas e ritmos específicos, foi combinada com as raízes musicais brasileiras que sempre estiveram presentes na

forma de tocar deste compositor. Ao ouvirmos os improvisos de Sete, notamos a presença de frases musicais encontradas no Blues, Swing e Bebop combinados a elementos rítimicos do Choro, da Bossa Nova, do Baião e do Samba.

Na parte melódica, Sete emprega também arpejos, escalas bebop, escalas modais (Mixolídio, Lídio, Lídio b7, Dórico), passagens cromáticas, notas pertencentes ou não aos acordes tocadas nos tempos fortes ou fracos, diferentes acentuações rítimicas, síncopas e embelezamentos melódicos. Bola Sete tentava explorar todas as dinâmicas e timbres possíveis de seu instrumento.

Na performance de Sete, podemos notar a presença de violonismos - ou técnicas comuns na execução do instrumento em questão - como os ligados ascendentes, descendentes e mistos; glissandos; vibratos; bends; harmônicos naturais e artificiais; toques percussivos; palhetadas alternadas e diversas combinações de toques no seu dedilhado.

A concepção harmônica do jazz, com suas tradicionais cadências e modulações, é empregada na maior parte de suas composições. Sete também fazia uso da harmonia modal em algumas obras escritas para violão solo. As progressões harmônicas, os acordes em tríades e tétrades (posição fundamental e suas inversões), também possuíam as características rítmicas da música brasileira citadas anteriormente, não importando quando o músico executava obras solo ou acompanhando o solista.

Quanto a questão da estrutura musical, Sete empregava as seguintes formas: AB, AABA, ABAB, ABAC, ABC, ABA, AAB. As suas composições também poderiam apresentar introduções, codas, repetições e seções de improvisos dentro da composição.

Para Gleason (1963:1), Bola Sete era um dos guitarristas mais originais da época, pois sofreu a influência dos guitarristas citados anteriormente e ainda acrescentou ritmos latinos à sua musica e manteve ao mesmo tempo uma liguagem jazzística muito sólida.

O duo com o pianista Vince Guaraldi contribuiu para que Sete se afirmasse neste cenário musical e para que fosse possível criar uma combinação de estilos musicais que a princípio não estavam tão presentes na música mundial.

De acordo com Gleason (1964:2), primeiramente, Guaraldi se apresentava tocando com o seu grupo e depois Bola Sete se apresentava sozinho, tocando peças eruditas e composições próprias. As obras de Bach e Villa-Lobos misturavam-se dentro de um repertório marcado pela música tradicional brasileira. Ao final de sua apresentação, Sete juntava-se ao trio de Guaraldi para tocar as composições do duo que combinavam diferentes personalidades e heranças musicais, e tinham no jazz o elemento de união entre as linguagens distintas dos músicos em questão.

3.2 Técnica Instrumental

Bola Sete se destacou no meio musical por seu estilo pessoal, até certo ponto, difícil de caracterizar. Suas raízes brasileiras, sua formação em música erudita e as influências do Jazz e da Bossa Nova em seu estilo e técnica musicais, podem ser notadas em algumas gravações e vídeos. Foi o mais importante de sua geração de músicos a fundir os mencionados gêneros musicais.

Bola Sete conseguia tocar guitarra elétrica e violão com o mesmo nível técnico e fluência, com habilidade de executá-los com todos os dedos da mão direita, podendo, assim, tratar o instrumento de maneira polifônica.

Sete utilizava também a palheta. Na guitarra elétrica, o efeito de seu toque era genuíno e lírico. Possuía grande habilidade no uso do vocabulário de frases musicais, de acordes com melodias e de efeitos rítmicos e melódicos.

Certa vez, Bola Sete (1974), assim se manifestou sobre as características do instrumentista:

> Um instrumentista deve se adaptar a alguns estilos incluindo o Jazz, Clássico, e outros. O indivíduo deve ter cuidado para tocar com uma qualidade sonora quando estiver praticando. Pessoalmente, eu improviso grande parte direto no palco. Você deve manter-se procurando por novas e excitantes idéias e sons (Guitar Player, jul. 1974, p. 10).

3.3 Obras Escritas para Violão Solo

Bola Sete compôs um número bastante significativo de obras para violão solo. Iniciou o estudo do instrumento quando ainda era jovem, interpretando obras de compositores eruditos, que mais tarde, fizeram parte do repertório de suas apresentações musicais ao longo de toda a carreira.

A afinação utlizada por Sete nas cordas do violão era a padrão[2], mas na busca por sonoridades distintas e tentando explorar ao máximo as possibilidades do instrumento, fez o uso de outras afinações possíveis:

> Em algumas músicas eu afino a sexta corda em D e a quinta corda em G; em algumas canções afino a sexta corda em F; em outras peças eu afino a quinta corda em G e a primeira em D (Guitar Player, ago. 1985, p. 33).

Na maioria de suas gravações, utilizou o violão como instrumento principal e jamais deixou de se aperfeiçoar tecnicamente, como podemos verificar em alguns depoimentos da viúva do músico, Anne Sete:

[2] A afinação padrão utilizada no violão, da corda mais grave (sexta corda) a mais aguda (primeira corda), é a seguinte: E, A, D, G, B, E.

> Quando eu encontrei com Bola Sete pela primeira vez em 1962, ele tinha começado a estudar violão clássico para aumentar o domínio do instrumento. Ele poderia praticar durante horas em frente a um espelho, e então, aperfeiçoar as posições das mãos. Se uma frase musical não o agradasse, ele praticava a frase repetidamente até que os dedos respondessem automaticamente a seus pensamentos e sentimentos (Anne Sete, 2001. p. 1).

Em 1970, Bola Sete começou a se apresentar e a gravar tocando violão solo. Os seus últimos trabalhos foram concentrados neste instrumento e tiveram influências marcantes da Música Popular Brasileira, da Música Popular Espanhola, do Jazz, da New Age e da Música Erudita. Os discos que melhor representam esta fase do compositor são os álbuns Ocean Memories e Shambhala Moon.

O cenário musical dos anos 70 e a influência de outros violonistas e guitarristas tiveram grande importância nas transformações musicais ocorridas nas composições e na execução instrumental de Sete, como podemos verificar através da seguinte reflexão de Anne:

> Previamente ao começo dos anos 70, o violão solo era basicamente limitado ao clássico, blues e violão folk. Nos anos 70, um grupo de violonistas solo, representados por Will Ackerman, John Fahey, e muitos outros jovens guitarristas, começaram a tocar violão solo em um novo e diferente estilo. A música da gravadora Windham Hill veio para representar um fenômeno musical que permitiu e incentivou a originalidade. Esta nova música foi cada vez mais uma expressão pessoal de uma visão interior. Quando Bola ouviu esta música, começou a se alegrar. Há muito ele tinha sentido o desejo de expressar seus sentimentos através de sua música de uma maneira que fosse tanto pessoal quanto evocativo de quem era ele naquele momento. Começou a explorar maneiras de adicionar ritmos de sua herança musical para tudo que ele aprendeu musicalmente até aquele ponto. Existia uma peça adicional que ele trouxe para o seu estilo evolucionário – e isso era a disciplina da Yoga. (Anne Sete, 2001. p. 1).

Algumas das obras contidas nesses discos possuem um caráter contemplativo, instrospectivo, por vezes melancólico. Isso, provavelmente, tenha uma relação com a maneira que Sete vivia durante essa época. Em diversos momentos de sua carreira, ele parou de fazer recitais e passava a maior parte do tempo em sua casa, na Califórnia. Anne Sete descreve certos hábitos do casal:

> Djalma e eu fomos estudantes de Yoga e aceitamos uma disciplinada rotina de Yoga e meditação. Nós nos considerávamos estudantes de ambas Paramahansa Yoganada e Swami Muktananda. Nós levantávamos toda manhã às 03:30 h, cantávamos, meditávamos e praticávamos Yoga juntos. (Anne Sete, 1999. p. 1).

A prática da meditação e da Yoga serviu de inspiração para as novas composições de Sete, mudando alguns conceitos em relação a sua visão musical. Questionado sobre a importância da meditação no seu desenvolvimento técnico e criativo, o músico declara:

> Quando você medita antes de ir para o palco, se coloca em um estado mental e dentro de um espaço pacífico no qual você não vê alguém ao seu redor, exceto você e o violão – ficando atento somente a sua música. Você está mais receptivo a energia natural que exsite no universo. Estou sempre rezando por coisas boas a todos nos meus concertos – essas preces estão na minha música. Enquanto executo minha música, rezo para que todos na platéia sejam tão felizes quanto eu durante a minha performance. (Guitar Player, ago. 1985. p. 33).

Anne Sete acrescenta outros detalhes:

> Eu quero acrescentar que no começo dos anos 80, Bola e eu fomos apresentados a Astanga ioga, e estudamos com Sri K. Pattabhi Jois em várias ocasiões. Nós praticamos Astanga ioga juntos até a morte de Bola em 1987 (Anne Sete, 2001. p. 2).

A Yoga também causou uma mudança radical na execução de seu instrumento:

> Bola tinha previamente tocado sentado em uma cadeira, usando um banquinho para os pés. Depois, estudando loga, ele compreendeu que tocando usando um banquinho para os pés não permitia a espinha ficar reta, assim, isso não permitia a energia fluir facilmente e completamente. Então, praticou a posição de Lótus até que ele conseguisse tocar a guitarra naquela posição. Ele sentiu que tocar na posição de Lótus foi uma das mais significantes contribuições que produziu para tocar guitarra. Esta posição de Yoga permitiu um equilíbrio que não era possível em qualquer outra posição de tocar guitarra. Isto permitiu que a energia chegasse através do corpo vindo diretamente de cima da cabeça, descendo através da linha da testa e subindo pela coluna vertebral. Seus braços e mãos receberam esta energia Divina, e isto fluía adiante para dentro da música. Depois de dominar a posição de tocar de Lótus, ele me contou que tocar guitarra era uma meditação, agora. Ele se aperfeiçoou como um instrumento que tocava um

> instrumento. Ele, às vezes, dizia que a música que estava tocando estava além de sua habilidade de executar – a qual fez tudo que podia na preparação para tocar a guitarra, e então, ele simplesmente apareceu e convidou o Divino para tocar através de seu ser (Anne Sete, 2001. p. 1).

Refletindo sobre todos os momentos da vida pessoal de Bola Sete – a pobreza durante a infância, a arte como principal meio de sobrevivência, a busca do reconhecimento profissional em outros países e a sua espirtualidade – podemos concluir que cada experiência vivenciada pelo músico influenciou a sua obra, mesmo que tivesse ou não a intenção de expressá-la de forma consciente.

A importância da música de Bola Sete também reside nestes aspectos, que de certa forma, ajudam a construir a cultura popular brasileira, consolidada em outras ocasiões por outros personagens de nosso país.

As obras presentes nos álbuns citados anteriormente, Ocean Memories e Shambhala Moon, também apresentam a influência da cultura afro-brasilera, explicitada através dos ritmos, acordes, melodias e dos títulos de algumas músicas de Sete, como por exemplo: Macumba; Xengo Xengo Xererengo; Meu Ogum; Sorcerers, Spirits, Devas and Delights; Shambhala Moon. A influência negra na obra de Bola Sete, assim como no brasileiro em geral, pode ser comprovada através da seguinte reflexão de Freire (1989):

> Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam os nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolegando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho-de-pé de uma coceira tão boa. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da cama-de-vento, a primeira sensação completa de homem. Do moleque que foi o nosso primeiro companheiro de brinquedo. (Freyre, 1963. p. 331)

Holanda (2003) confirma também a presença dessa cultura na arte em geral:

> À influência dos negros, não apenas como negros, mas ainda, e sobretudo, como escravos, essa população [de brancos europeus] não tinha como oferecer obstáculos sérios. Uma suavidade dengosa e açucarada invade, desde cedo, todas as esferas da vida colonial. Nos próprios domínios da arte e da literatura ela encontra meios de exprimir-se, principalmente a partir do Setecentos e do rococó. (Holanda, 2003. p. 61).

Todas as composições do álbum Ocean Memories foram tocadas por Bola Sete em um violão clássico Ramirez, com cordas de nylon. As músicas deste disco foram executadas na afinação padrão (E-A-D-G-B-E), exceto por três músicas que estão com a sexta corda (E) afinada em D (D-A-D-G-B-E): Let Go, Jongo e Tio George. As duas primeiras, composições de Baden Powell e João Pernambuco, respectivamente.

O álbum duplo contabiliza dezenove faixas com duração total de 81 minutos e 10 segundos, foi produzido por George Winston e remixado por Howard Johnston. O engenheiro de som adicional foi Justin Lieberman, a arte da capa do álbum foi uma criação de Gage Taylor e Uriel Dana e a supervisão deste projeto de relançamento foi feita por Anne Sete e sua assistente Saskia Lucas.

A faixa de número 1 é um arranjo de Bola Sete de uma canção folclórica Brasileira chamada Vira Mundo Penba. Esta peça, de 4 minutos e 15 segundos, está na tonalidade de E Maior. É baseada em cima dos acordes de E, A (ou F#m) e B7, e na freqüente progressão formada pelos acordes E e D, às vezes tocados como acordes de E6 e de D6, e às vezes tocados como acordes de C# menor 7 e de B menor 7.

Um freqüente acorde de G é utilizado, lembrando um acorde de E menor 7, que geralmente é seguido pelo acorde de E.

Segundo Winston,

> A progressão de acordes de E para D (tecnicamente do I grau para o VII grau, ou vi7 grau para o v7 grau), parece ter um uso universal em músicas sobre o oceano. Guitarristas Havaianos de "slack key" costumam utilizar esta progressão, especialmente Keola Beamer. A progressão também é encontrada no Jazz Impressionista Americano, nas peças instrumentais de Surf/Rock e na música orquestral Impressionista (Winston, 1999, p.3).

Esta progressão é também utilizada por Bola Sete em duas outras músicas deste álbum: "Xengo Xengo Xererengo", no começo da segunda parte, e "Paradise Love Song", no final da segunda parte. Sete a inclui também em duas músicas do álbum Shambhala Moon: "Moonbeams, Moonlight, Midnight Magic" e "Many Shades of Green".

A composição de Bola Sete, Guitar Lamento (com duração de 4 minutos e 48 segundos), faixa 2 do primeiro CD, foi escrita na tonalidade de E menor. É interessante destacar que as tonalidades de E Maior e E menor estão presentes em várias de suas obras. Sua introdução é baseada em um acorde de Em6, característico nas músicas do compositor. O verso principal, construído nas tonalidades de E menor e A menor, termina com uma progressão de acordes cromáticos descendentes formados por G, F#, F e Em.

Na segunda parte, o uso da escala blues resolve em um acorde de Am, seguido por um acorde de C7 e de um acorde de Em. Esta parte termina com três frases nos agudos, sustentando a nota mais aguda e tocando a nota mais grave com um ligado ascendente.

Podemos notar a influência do violonista brasileiro Baden Powell em alguns dos elementos rítmicos e harmônicos utilizados por Bola Sete, em suas composições e na sua execução do violão solo. A terceira faixa deste CD, Let Go, é de autoria de Powell.

Macumba, composta por Sete e com duração de 3 minutos e 41 segundos, é a quarta faixa do disco e foi escrita na tonalidade de E menor. A introdução foi construída com uma progressão formada pelos acordes Em, Am, C7 e B7b9. No decorrer da peça, Sete utiliza o dedo polegar para construir diversos ritmos com o acorde de Em e suas inversões.

A tonalidade de E menor é mais uma vez empregada por Sete, na sua composição The Lonely Gaúcho, a quinta faixa (com duração de 2 minutos e 31 segundos). Possui uma progressão em E menor, contendo uma linha melódica descendente no registro central dos acordes formada pelas notas E, Eb, D e C#. Este tipo de melodia pode ser notado freqüentemente em músicas Brasileiras e Americanas, muitas vezes com a nota mais grave do acorde descendendo da mesma maneira. A Ponte é escrita baseada no acorde de D/E.

Escrita na tonalidade de E Maior, a composição de Bola Sete Inn of the Beginning é a sexta faixa, com duração de 2 minutos e 27 segundos. O título desta peça é uma homenagem do compositor a um estabelecimento musical norte americano localizado ao Norte da Califórnia, onde Sete tocava freqüentemente. Novamente, é utilizada uma progressão formada pelos acordes E e D, descrita anteriormente. Sete constrói parte da música utilizando-se do modo Mixolídio (Escala de E Maior com a sétima menor). No decorrer da peça, o acorde de A normalmente é seguido de um acorde de A com uma quinta diminuta (Eb, quarta aumentada), e de um acorde de B7.

Xengo Xengo Xererengo, composta por Bola Sete, é a sétima faixa, tem duração de 2 minutos e 39 segundos e foi escrita na tonalidade de E Maior. Esta peça utiliza novamente as progressões de acordes de E para D (ou C#m7 para Bm7), algumas vezes seguidos do acorde de G (lembrando um acorde de Em7).

A oitava faixa, intitulada Ocean Waves (O Mar), foi composta por Dorival Caymmi, um dos compositores favoritos de Sete.

João Pernambuco, que compôs a nona faixa, Jongo, também influenciou musicalmente Bola Sete.

O primeiro CD termina com mais duas interpretações de Sete: O Astronauto (faixa 10), de Baden Powell, e Paradise Love Song (faixa 11), de Martius e Chagas.

As duas primeiras faixas do segundo CD são as composições Jongada, de Baden Powell, e Maria Moita, de Carlos Eduardo Lyra e Vinícius de Moraes. Bola Sete também costumava ouvir e tocar as obras destes dois últimos compositores.

O primeiro professor de violão de Bola Sete foi o seu tio, George, principal violonista de sua família. Em homenagem ao seu tio, Sete compôs a terceira faixa do segundo CD, Tio George, com duração de 2 minutos e 59 segundos. Esta música foi escrita na tonalidade de D e tocada com a sexta corda (E) do violão afinada em D (D-A-D-G-B-E). Podemos notar, novamente, o uso da progressão de acordes de D para C. Sete utiliza, a seguir, uma progressão de acordes formada por G, D, A7M e D e um pouco do modo Lídio.

Escrita na tonalidade de E menor, Meu Ogum, outra composição de Sete, originalmente fez parte de uma música mais longa que também continha a sua peça The Lonely Gaucho. Com 3 minutos e 12 segundos, esta é a quarta faixa do segundo CD e possui ritmos, melodias e harmonias característicos da música flamenca Espanhola.

A quinta faixa é mais uma composição de Dorival Caymmi, chamada Rosa Morena.

Com duração de 10 minutos e 26 segundos, a sexta faixa, Ocean Fantasy, foi composta por Bola Sete. O primeiro acorde utilizado é o de E7#9, bastante comum no jazz, seguido de uma parte com características musicais do flamenco. Perto de 1 minuto e 50 segundos, Sete toca algumas Tríades Maiores, para cima e para baixo do braço do instrumento, sobre uma nota E grave (sexta corda solta), com variações rítmicas. Sete, então, modula para a tonalidade de E Maior, usa uma escala freqüente na música Espanhola (A, B, C, D, E, F, G#, A – Am Harmônica), modula para a tonalidade de E menor, utiliza acordes da tonalidade de C Maior em uma pequena parte, modula para a tonalidade de E maior e depois para E menor, construindo um clímax final. Alguns ritmos, típicos da música brasileira, são empregados nas duas cordas agudas soltas (as notas E e B).

Não é Bem Assim, de Baden Powell, e Dindi, de Antônio Carlos Jobim, são as duas últimas faixas do segundo CD. As composições de Jobim influenciaram de forma marcante o estilo musical de Bola Sete.

No álbum Shambhala Moon, Sete utiliza um violão clássico com cordas de aço e construído por Mário Martello:

> Eu utlilizo o mesmo violão nos concertos e no estúdio. Foi construído em Concord, Califórnia, em 1969 por Mario Martello. É um violão clássico com um pedaço de plástico no tampo, como se fosse um violão flamenco. Utilizo cordas La Bella. (Bola Sete, ag. 1985. p. 33).

Sobre as sessões de gravação deste disco, Anne Sete comenta:

> Quando Bola gravou a música deste disco em 1982, ele era capaz de tocar a suite inteira em apenas uma sessão de gravação. Esta performance virtuosa foi possível porque ele ensaiou estas composições durante quatro a cinco horas por dia, seis dias por semana, por vários anos antes de gravá-las. Bola era cuidadoso na maneira de usar a sua

> energia. Ele sabia que o ambiente de gravação poderia ser estressante, e fez todo o possível para se preparar fisicamente, musicalmente e emocionalmente para a experiência no estúdio. Bola foi a pessoa mais intensamente enfocada e disciplinada que eu já tenha conhecido. Ele traçou objetivos para si mesmo e era capaz de mover sua atenção para onde necessitasse, para estar em ordem de manifestar esses objetivos. Ele era um ser humano maravilhoso. Foi uma honra e um privilégio compartilhar de sua vida. (Anne Sete, out. 2001. p.2).

Nesta época, Bola Sete estava estudando o piano, influenciado pela música do pianista americano George Winston e objetivando uma visão musical mais completa. Os guitarristas Carlos Santana e John Fahey também tiveram influencia marcante na obra de Sete.

Nas músicas deste álbum, compostas por Bola Sete, caracterizam-se alguns elementos musicais listados a seguir:

1. The Sun Pours Through the Darkness Gently, Gently (5min 51s): refrão cromático na tonalidade de E Maior; diferentes acordes que conduzem a uma progressão na tonalidade de C menor, que apresentam linhas melódicas cromáticas e descendentes.

2. Moonbeams, Moonlight, Midnight Magic (9min 7s): baseada na tonalidade de E menor; progressão formada pelos acordes de E6, D, C#m7 e Bm7; frases improvisadas, seguidas pelo acorde de C#7#9 com o baixo em E.

3. Morning Rises Through the Mist (3 min 13s): progressão de acordes na tonalidade de Am; progressões de acordes de ii para V; progressões características da bossa nova e do jazz.

4. Night Shadows (4min 58s): Tonalidade de E menor; melodias dissonantes; frases improvisadas; seguidas pelo acorde de C#7#9 com o baixo em E.

5. Sorcerers, Spirits, Devas, and Delights (4min 21s): tonalidade de G Maior, progressão de acordes executada primeiro em arpejos, e posteriormente, com ritmos da música brasileira.

6. Shambhala Moon (6min 9s): tonalidade de E menor; progressão formada pelos acordes de C e Em executadas com ritmos da música espanhola; acordes menores com sexta e acordes com nona aumentada; frases improvisadas seguidas por acordes; melodias dissonantes.

7. Many Shades of Green (4min 17s): melodias dissonantes; tonalidade de E Maior, com modulações para as tonalidades de D Maior, E menor e D Maior; ritmos brasileiros.

8. Deva's Lament (3min 34s): suíte; progressões baseadas em Am, com modulações temporárias para as tonalidades de D menor e C Maior.

CAPÍTULO III

4 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS SELECIONADAS

4.1 Levantamento das transcrições existentes

Algumas partituras me foram enviadas por Anne Sete[3], com indicações de transcrições feitas pela Musicians Institute (Hollywood, Califórnia), pela Bob Ross Music Service (Hollywood, Califórnia), por Brent Fischer e outras partituras sem indicação de quem as transcreveu. A seguir, a lista com os títulos das composições transcritas de Bola Sete:

Baccara
Bola Beat
Brazilian Soul
Complicado
Guitar Lamento
Inn of The Beginning
It's Gonna Change
The Lonely Gaucho (Gaucho)
Macumba
Melossa
Shebaba
Street Market
The Sun Pours through the Darkness Gently, Gently
Vira Mundo Penba
Xengo Xengo Xererengo

Contudo, a maioria dessas transcrições não estava correta e foram escritas à mão. Levando em consideração estes aspectos, realizamos uma revisão e edição profissional.

[3] Anne Sete afirmou que, até o momento, estas são todas as partituras que fazem parte de seu arquivo pessoal, e que ela terá à sua disposição, futuramente, novas transcrições que serão anunciadas no web site do músico. Anne também comentou sobre o alto custo de ter transcrições musicais feitas nos EUA e que entraria em contato com uma companhia nas Filipinas e outra na China.

No momento seguinte, realizamos uma análise desses exemplos musicais, onde podemos citar outros elementos característicos da obra do compositor. Os comentários dessa análise estão situados durante a apresentação das partituras presentes neste capítulo.

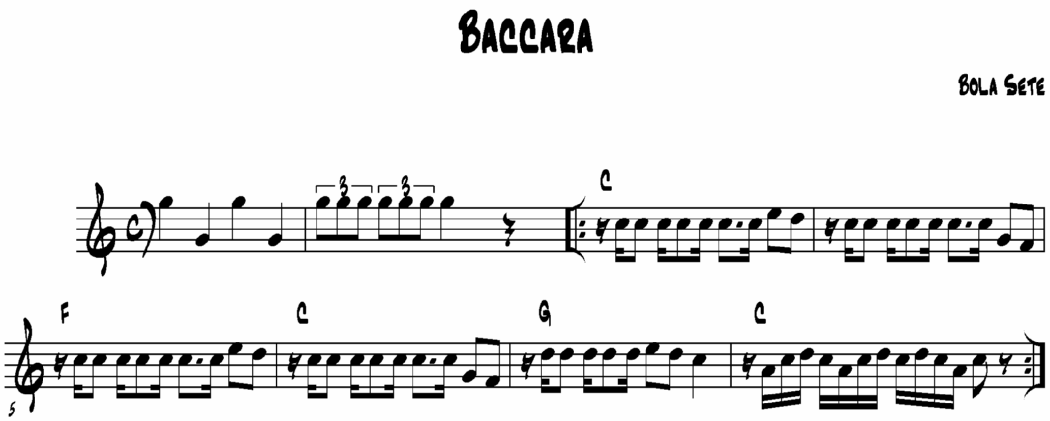
As obras aqui presentes foram compostas em diferentes épocas, nos mais variados estilos musicais e formações instrumentais.

4.2 Trancrições e comentários

As partituras foram dispostas em ordem alfabética, seguidas por uma descrição dos elementos relevantes encontrados em cada obra, como se pode verificar nas páginas que se seguem[4].

[4] Para melhor efeito didático apresentamos todas as partituras em início de páginas.

1 – Baccara



Compositores: Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)

Duração: 2min 29s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

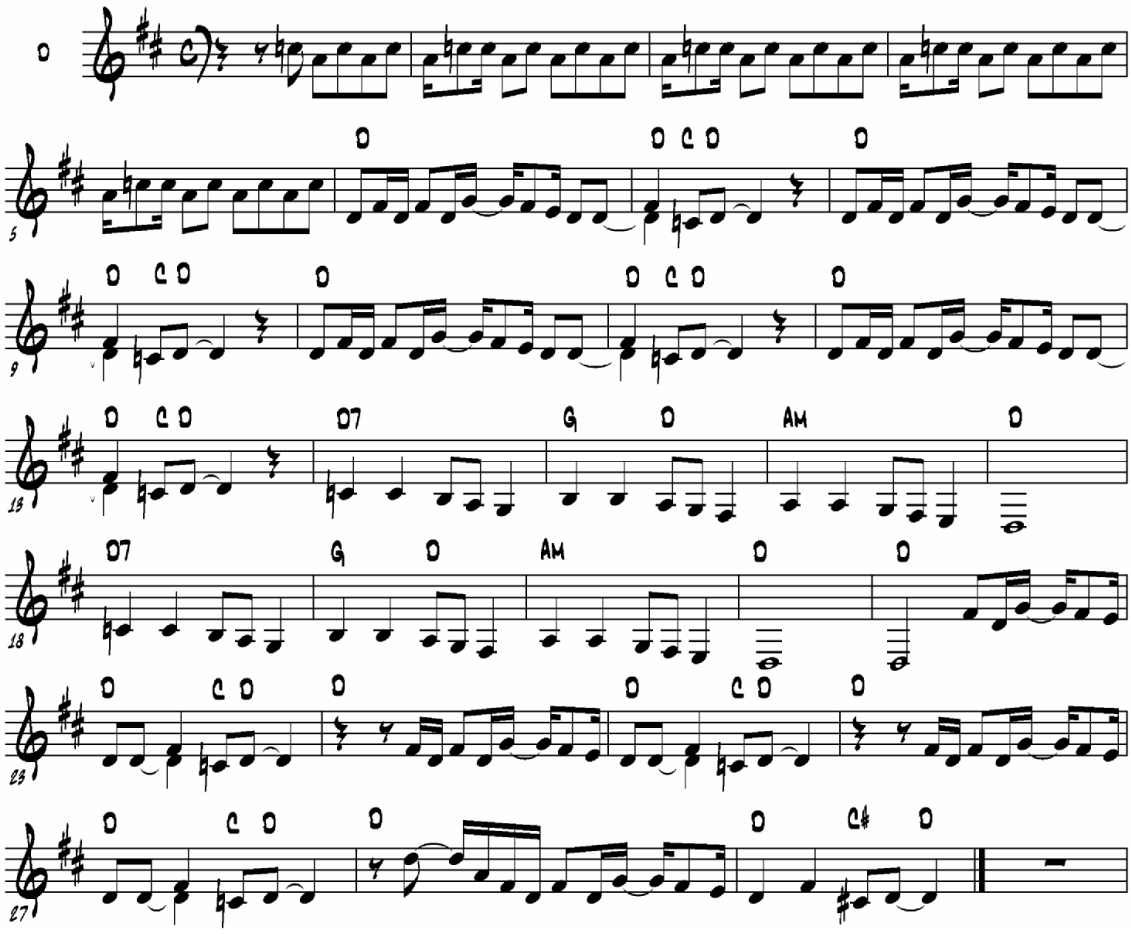
Transcrição: Desconhecido

Gravação: LP Aqui Esta O Bola Sete (1950).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Shebaba (1972), Tour de Force (1964), Bola Sete Trios: Tour de Force (2001).
- Harmonia de blues I/IV/V
- Samba rock
- Rhythm and blues
- Guitarra elétrica
- Arranjo de metais
- Improviso bluesy

2 – Bola Beat



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 6s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

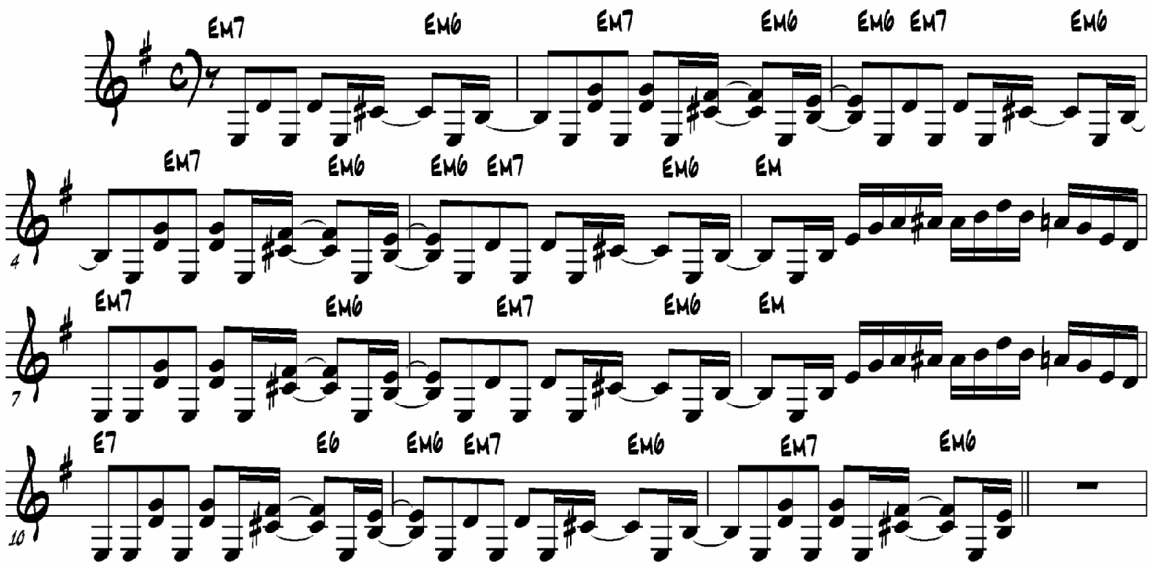
Transcrição: Desconhecido

Gravação: LP Shebaba (1972).

Comentários:

- Maracatu (ritmo nordestino)
- Harmonia modal - mixolídio

3 - Brazilian Soul



Compositor: Bola Sete

Duração: 4min 7s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

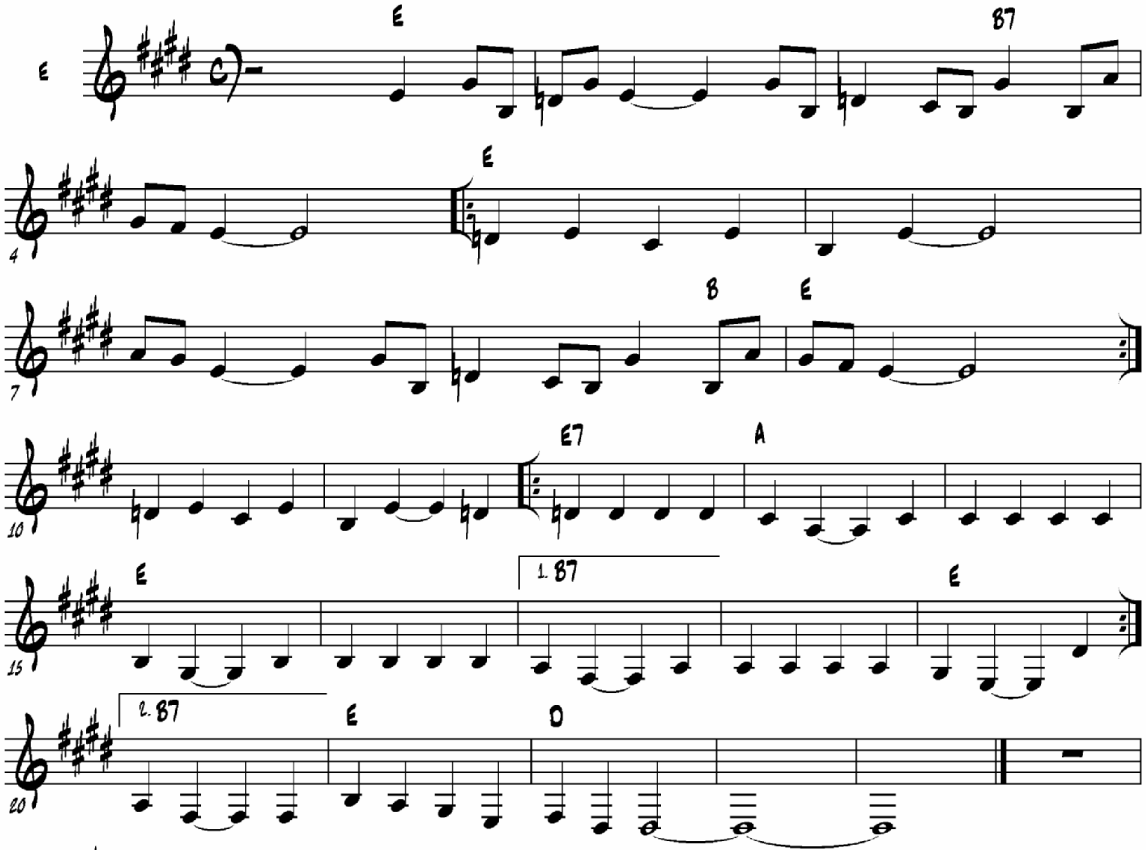
Transcrição: Desconhecido

Gravação: LP Goin' to Rio (1973)

Comentários:

- Predomínio do baixo pedal
- Figuras rítmicas repetidas
- Acordes de EM7 e EM6 que se repetem durante toda a obra

4 – Complicado



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 43s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

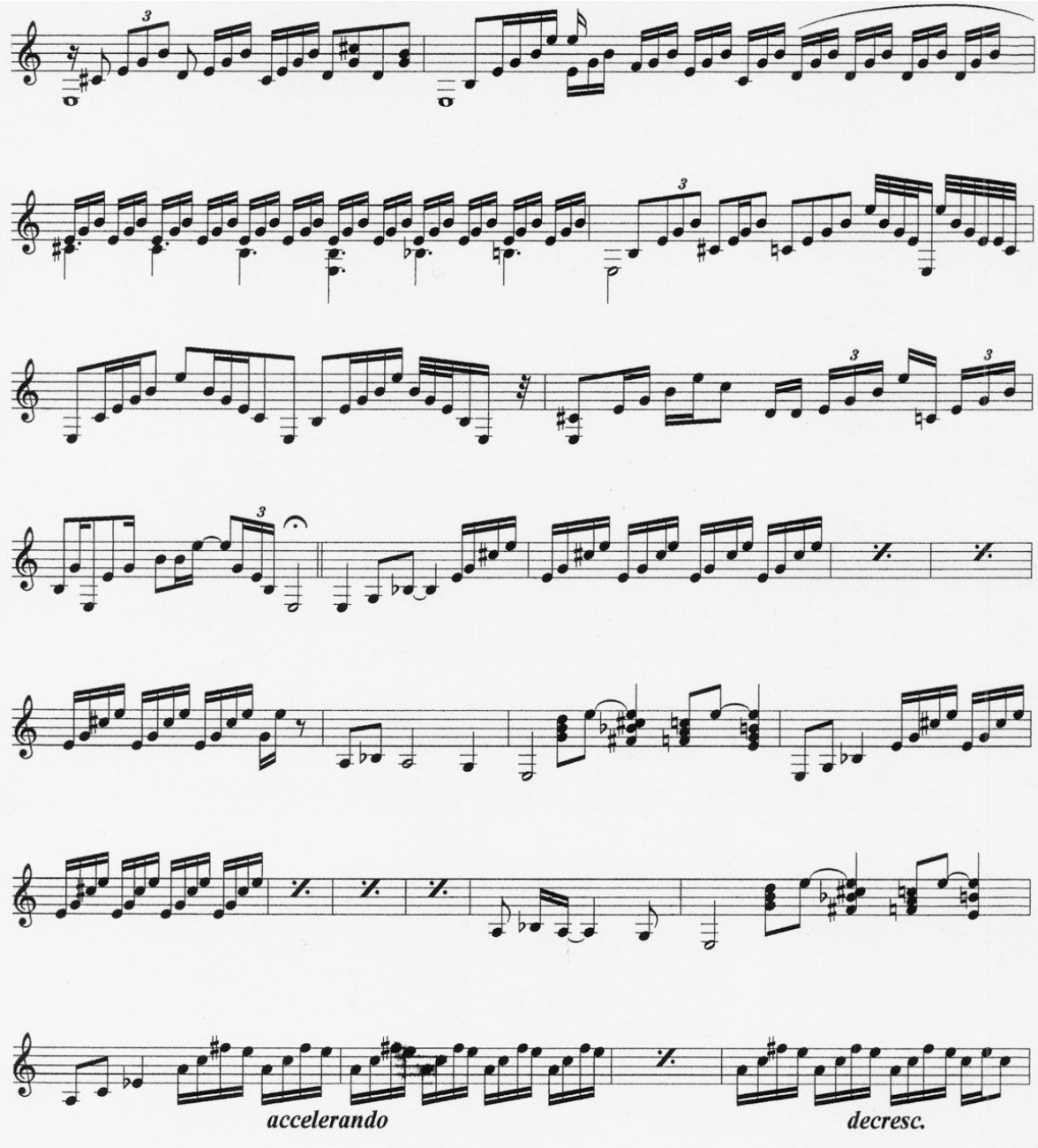
Transcrição: Desconhecido

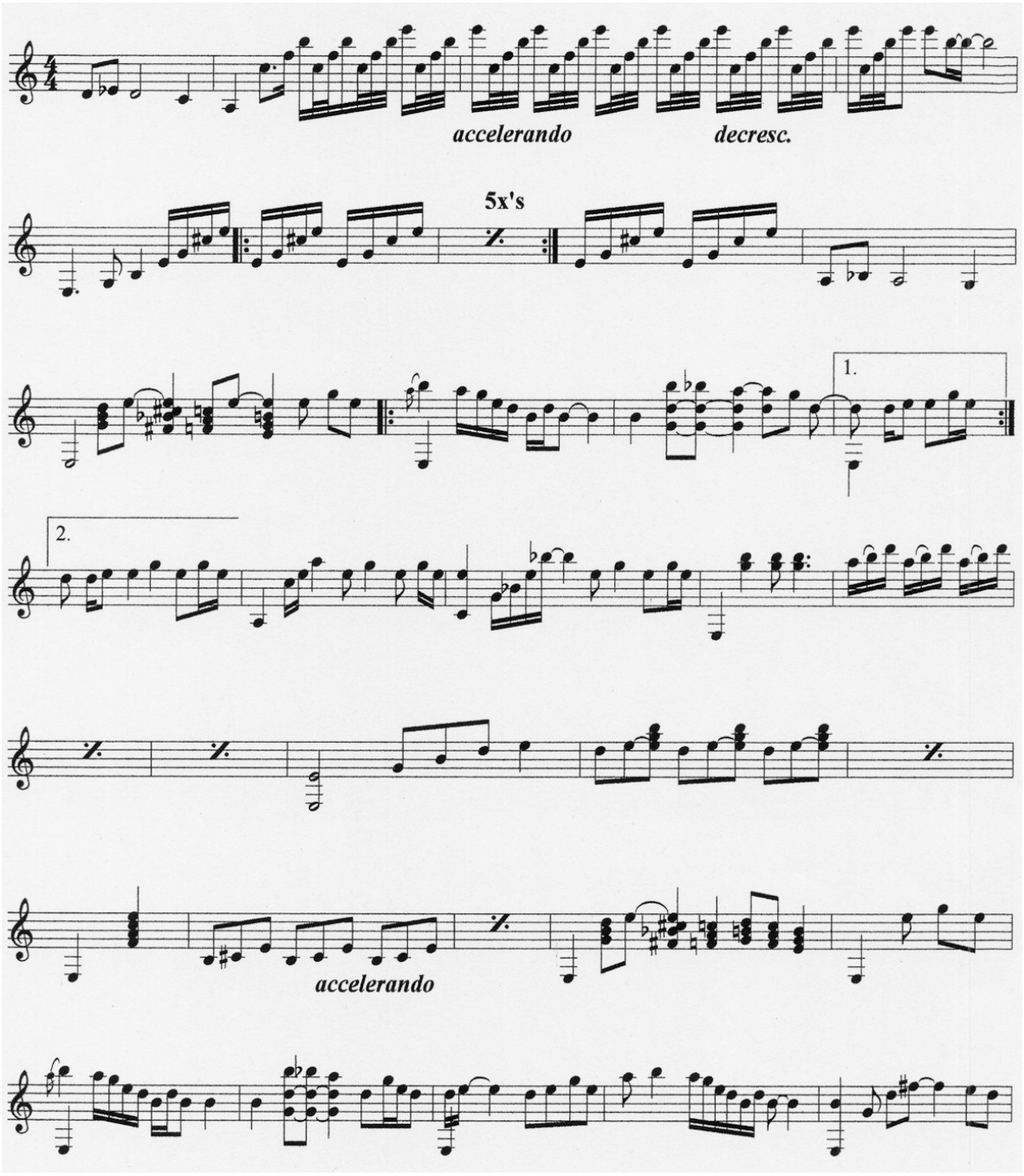
Gravação: LP Shebaba (1972)

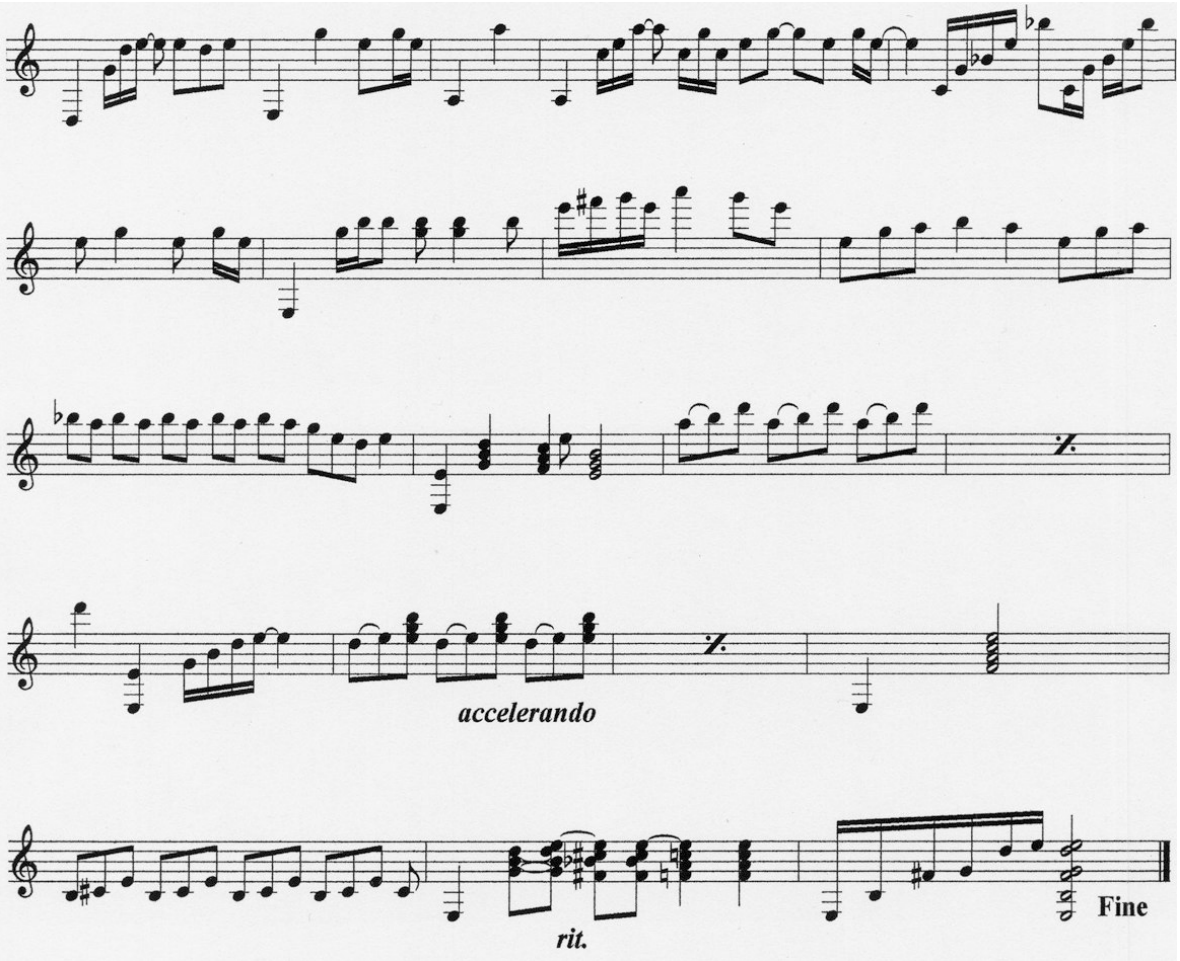
Comentários:

- Influência de Baião na primeira parte
- Funk com um vamp modal (mixolídio)

5 - Guitar Lamento




accelerando
decresc.
5x's
1.
2.
accelerando



Compositor: Bola Sete

Duração: 4min 50s

Localização: Arquivo particular de Brent Fischer.

Transcrição: Brent Fischer.

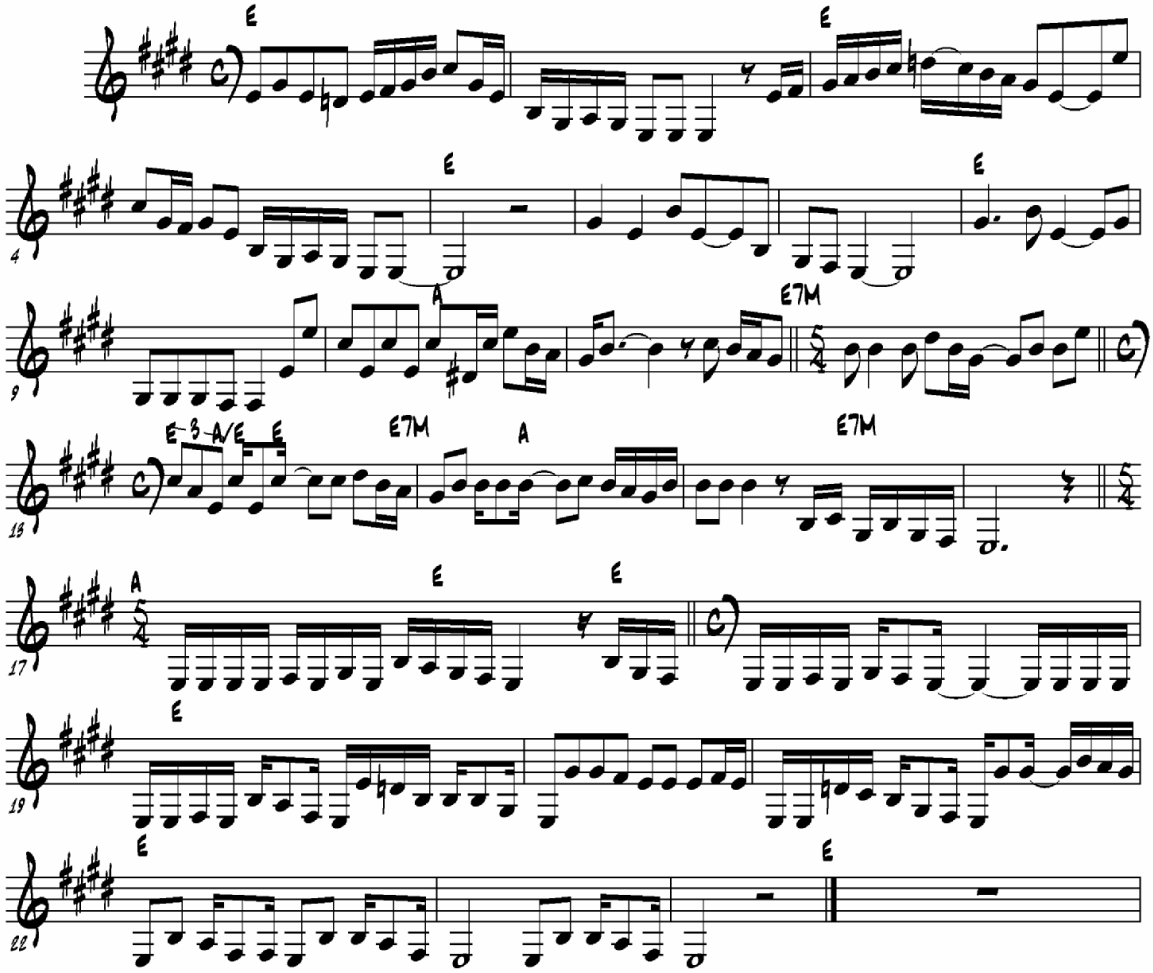
Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999), Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004).
- Violão Solo
- Violão Erudito
- Influência do Flamenco

- Composição com sessões de improvisação livre
- Elementos do Blues

6 - Inn of The Beginning



Compositor: Bola Sete

Duração: 2min 28s

Localização: Arquivo de Bob Ross Music Services, Hollywood, Califórnia, EUA.

Transcrição: Bob Ross Music Services.

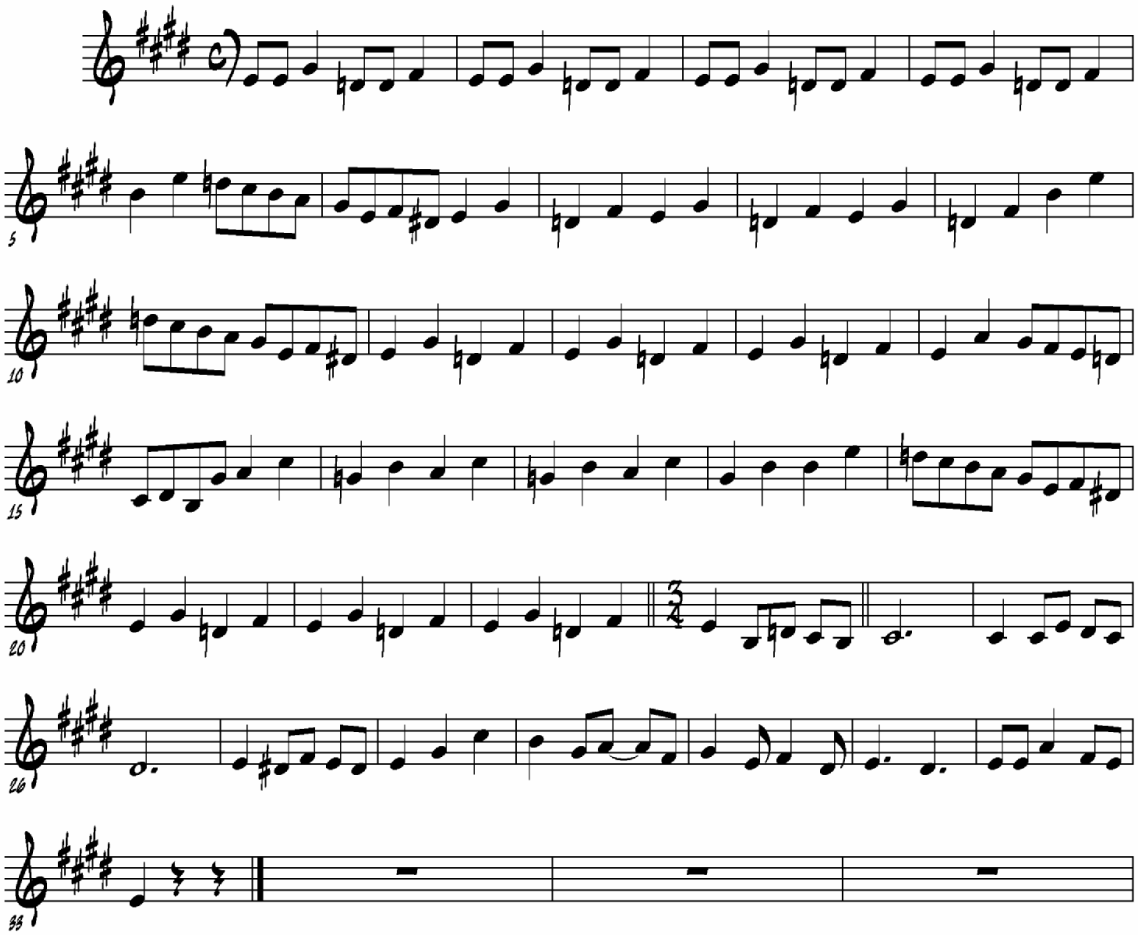
Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999).

- Violão Solo

7 - It’s Gonna Change



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 25s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

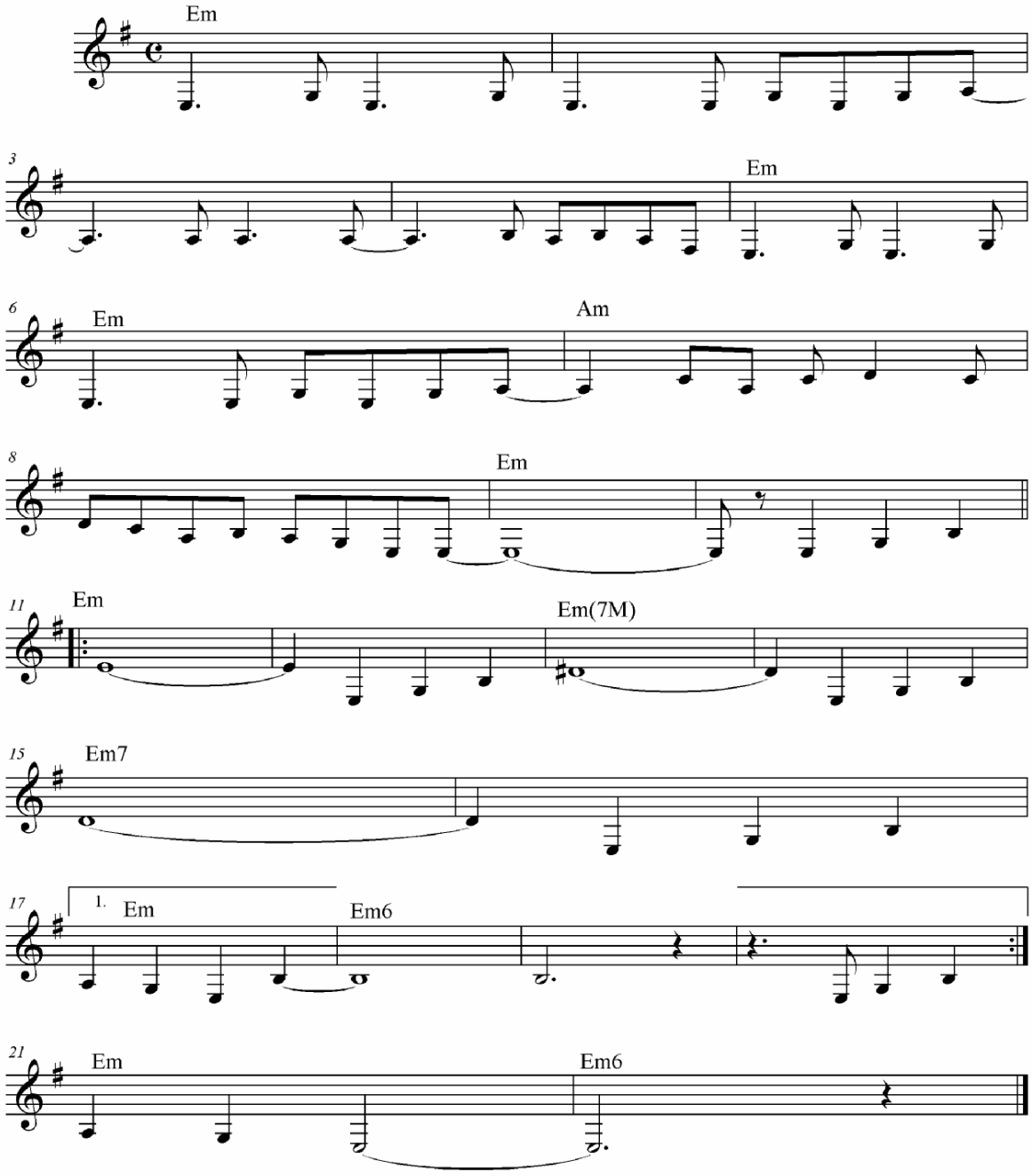
Transcrição: Desconhecido

Gravação: LP Shebaba (1972).

Comentários:

- Influência da musica nordestina
- Modal (mixolídio)
- Funk
- Na parte B, mudança para o compasso de 3/4

8 - The Lonely Gaucho (Gaucho)



Compositor: Bola Sete

Duração: 2 min 33s

Localização: Arquivo de Bob Ross Music Services, Hollywood, Califórnia, EUA.

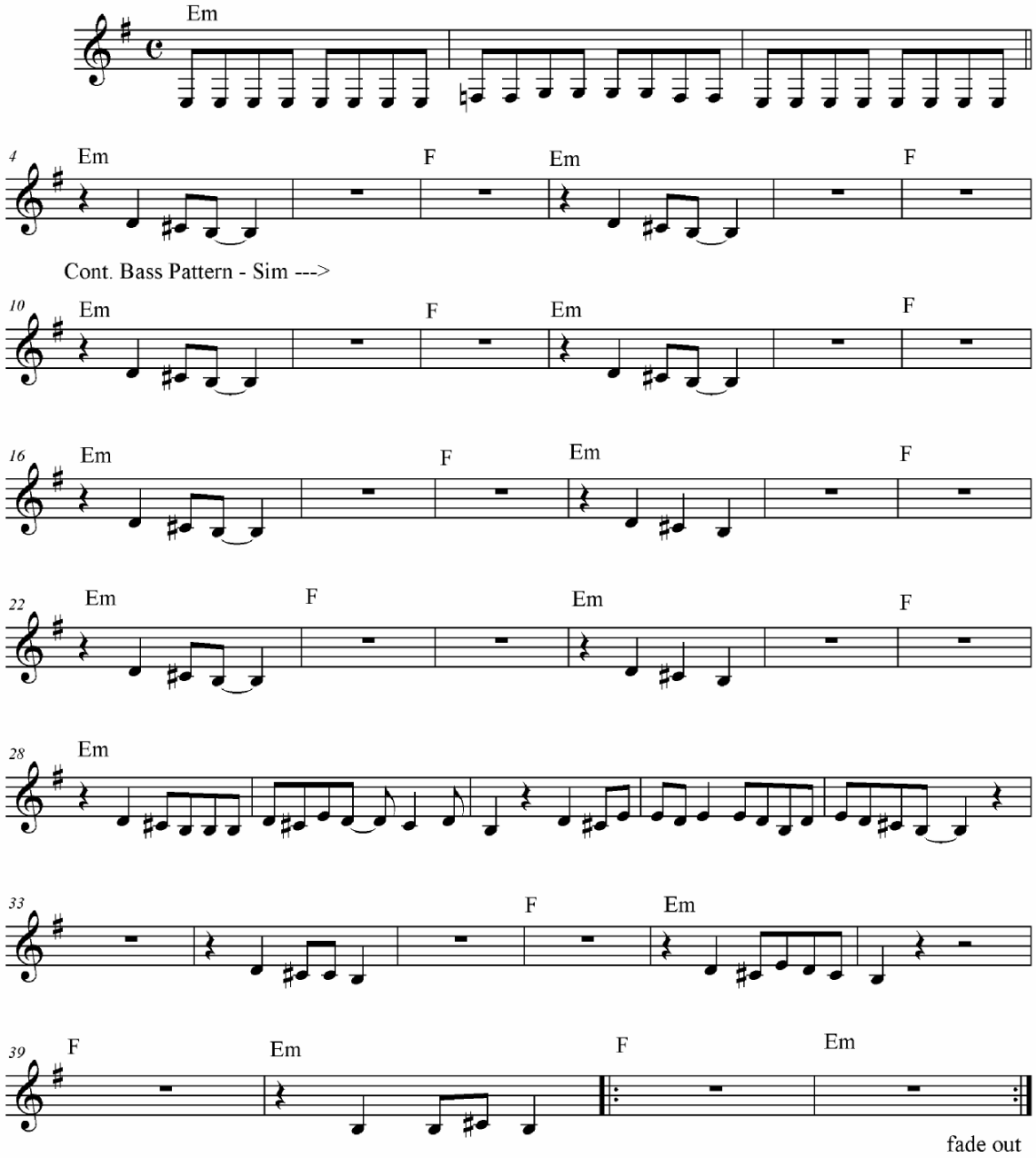
Transcrição: Bob Ross Music Services.

Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- O título original desta obra era The Lonely Gaucho in the Pampas Awaiting the Advent of Christmas. Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999).
- Violão solo
- Harmonia: bloco de acordes com melodia nos baixos
- Influência de Baden Powell
- Samba

9 – Macumba



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 43s

Localização: Arquivo de Bob Ross Music Services, Hollywood, Califórnia, EUA.

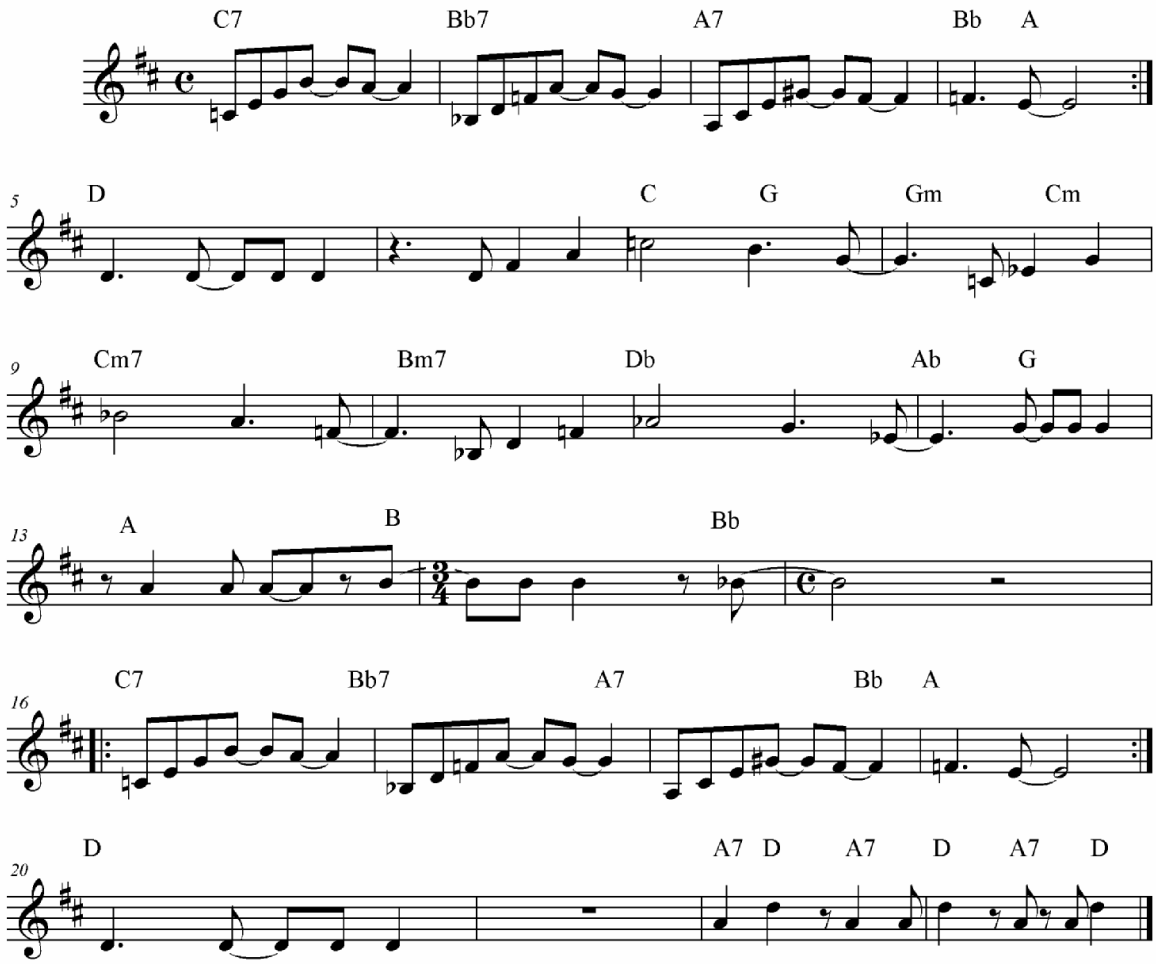
Transcrição: Bob Ross Music Services.

Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999)
- Violão solo
- Caráter dramático
- Modal (dórico)
- Acordes repetidos em colcheias, criando tensão durante toda a execução

10 - Melossa



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 9s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

Transcrição: Desconhecido.

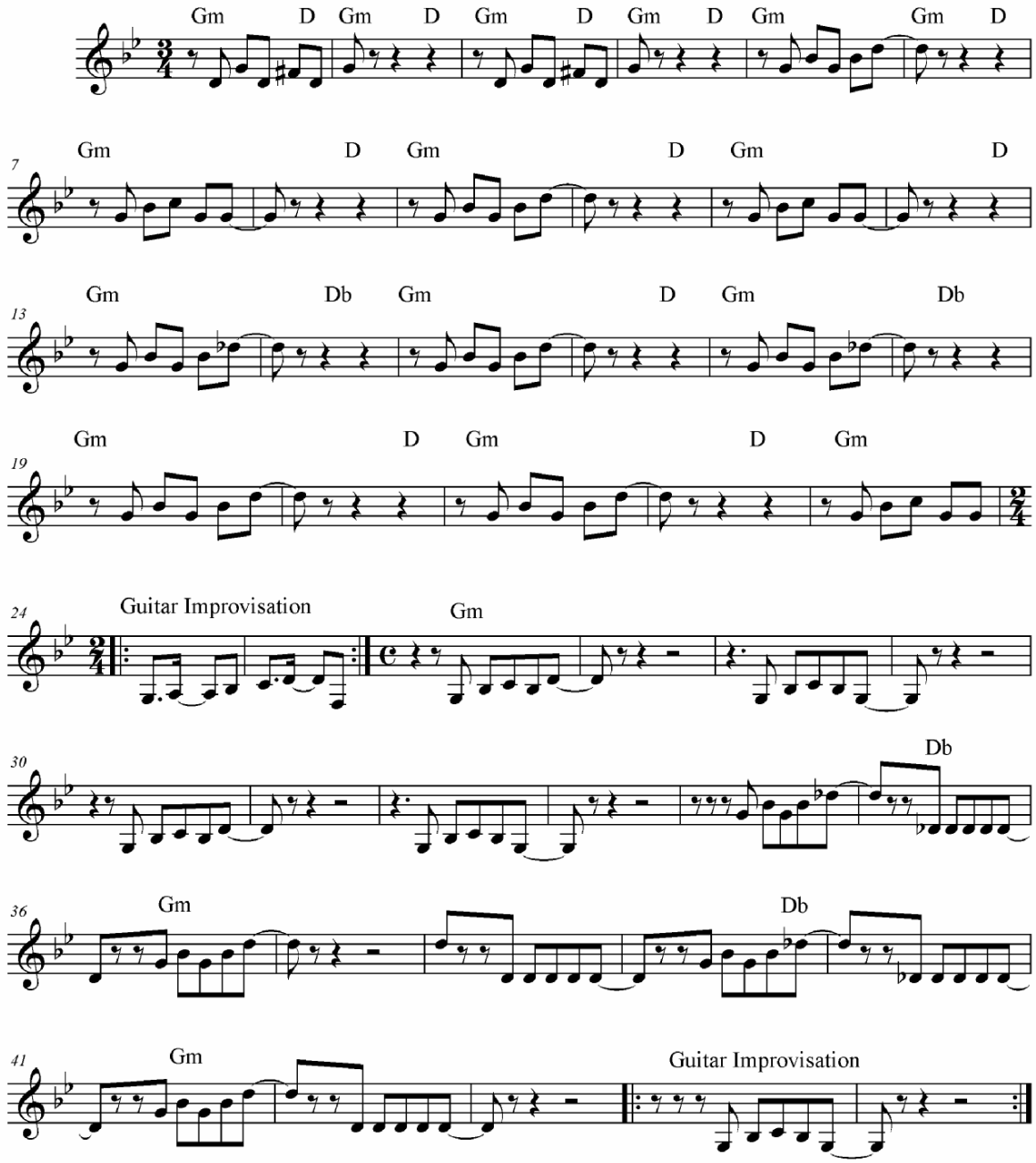
Gravação: LP Shebaba (1972).

Comentários:

- Ritmo Afro-Cubano
- Percussão Latina
- Instrumentos elétricos
- Influência do guitarrista Santana

- Material melódico do Mambo

11 – Shebaba



Compositor: Bola Sete

Duração: 3min 35s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

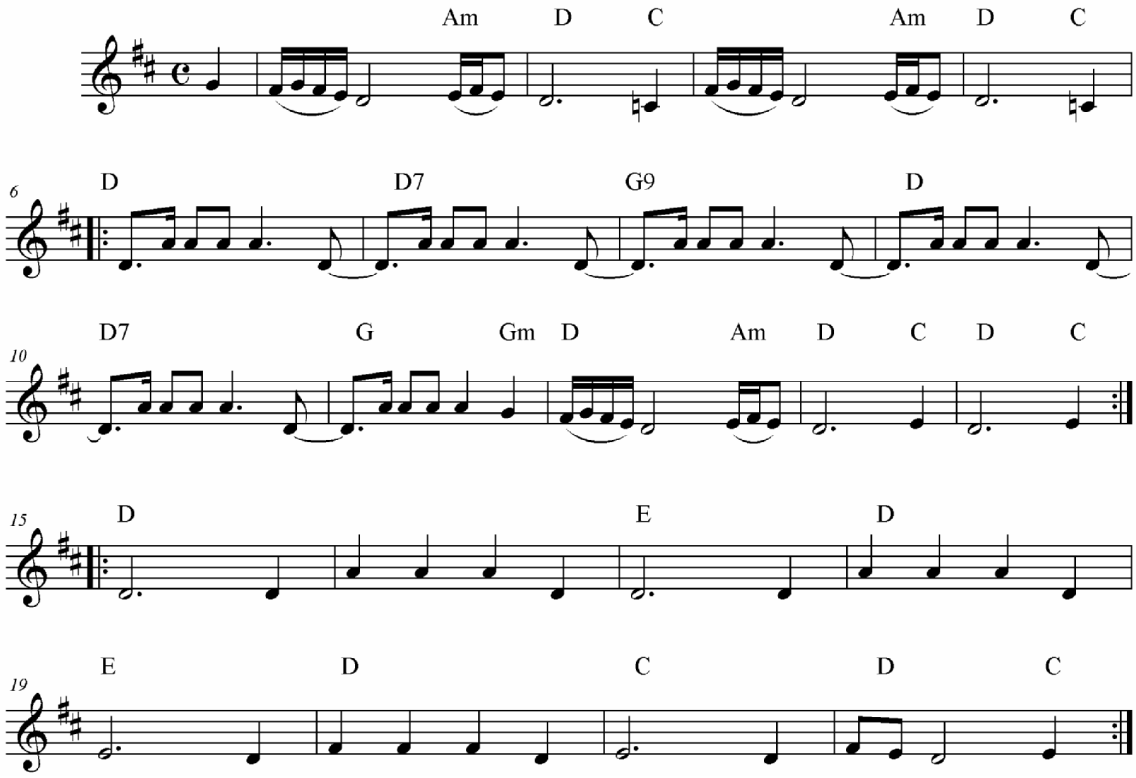
Transcrição: Desconhecido.

Gravação: LP Shebaba (1972).

Comentários:

- Blues,
- Rock Latino
- Influência do guitarrista Santana
- Percussão e ritmos latinos
- Improvisação com o ritmo do Baião

12 - Street Market



Compositor: Bola Sete

Duração: 4min 12s

Localização: Arquivo particular de Anne Sete, Sausalito, Califórnia, EUA.

Transcrição: Desconhecido.

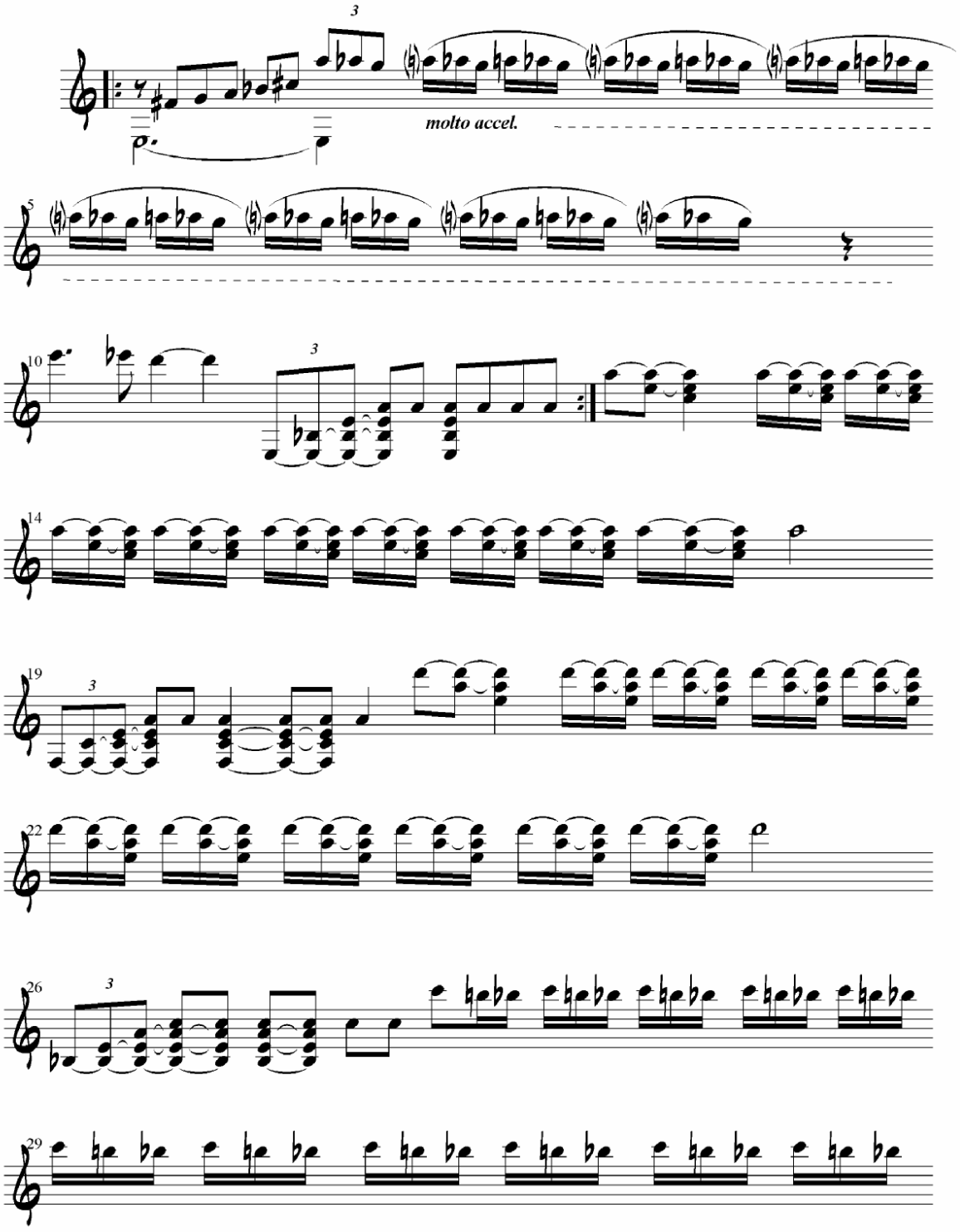
Gravação: LP Shebaba (1972).

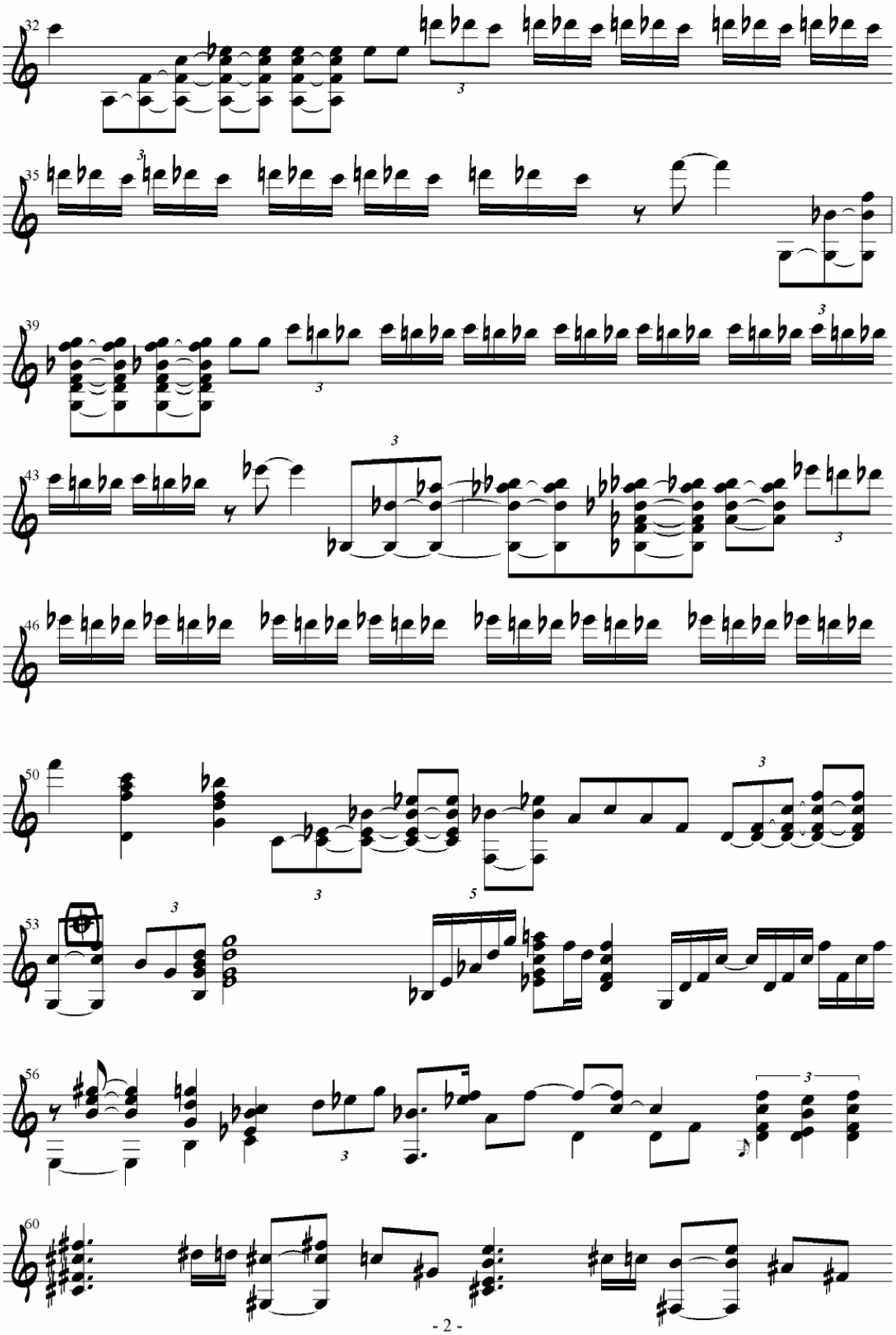
Comentários:

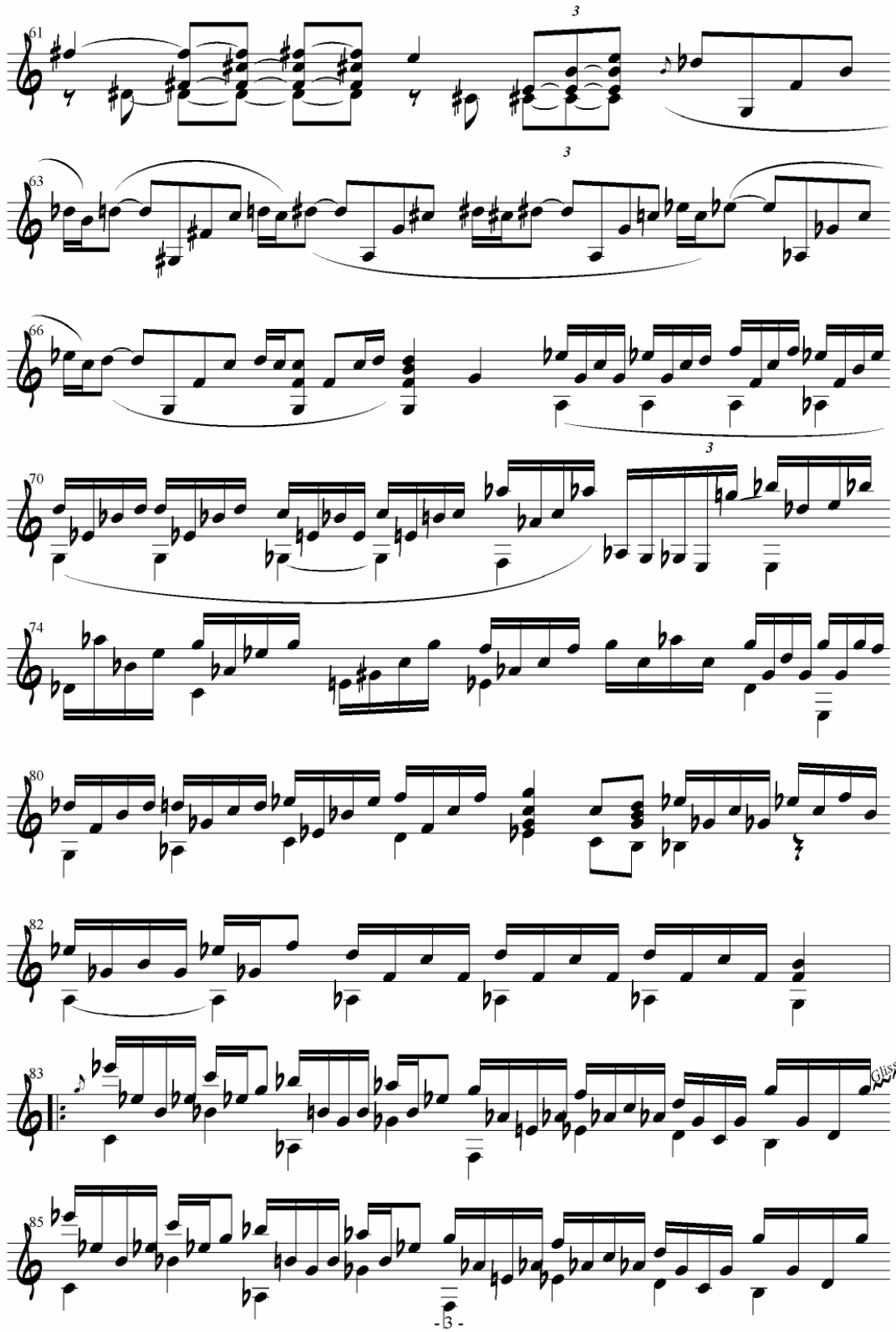
- Guitarra elétrica

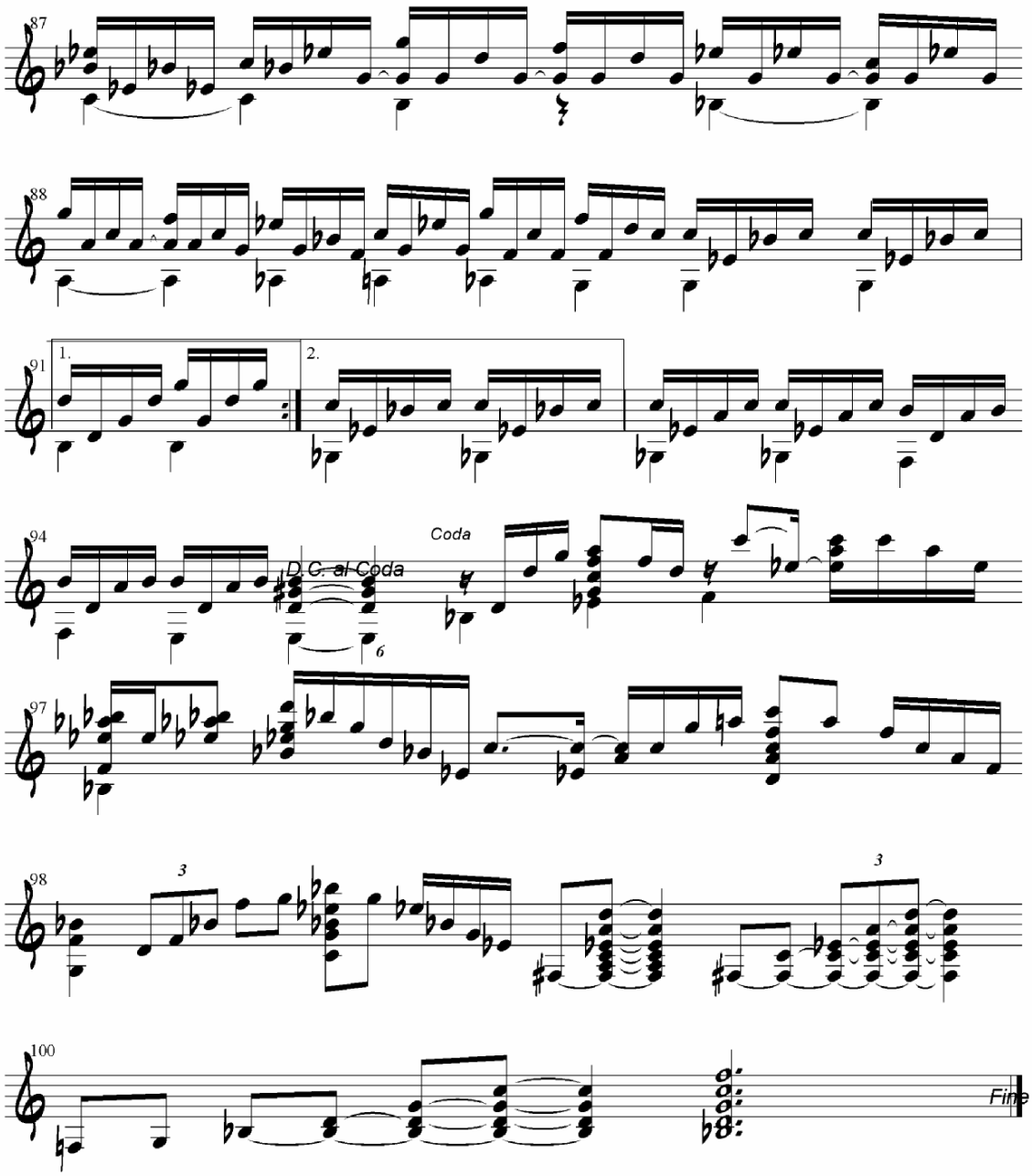
- Utilização de oitavas na melodia da guitarra
- Influência de Wes Montgomery
- Baião estilizado
- Melodias vocais
- Influência das músicas cantadas nas feiras de rua

13 - The Sun Pours Through the Darkness Gently, Gently




32
35
39
43
46
50
53
56
60


61
3
63
3
66
70
3
74
80
82
83
Gliss.
85



Compositor: Bola Sete

Duração: 5min 53s

Localização: Musicians Institute, Hollywood, Califórnia, EUA.

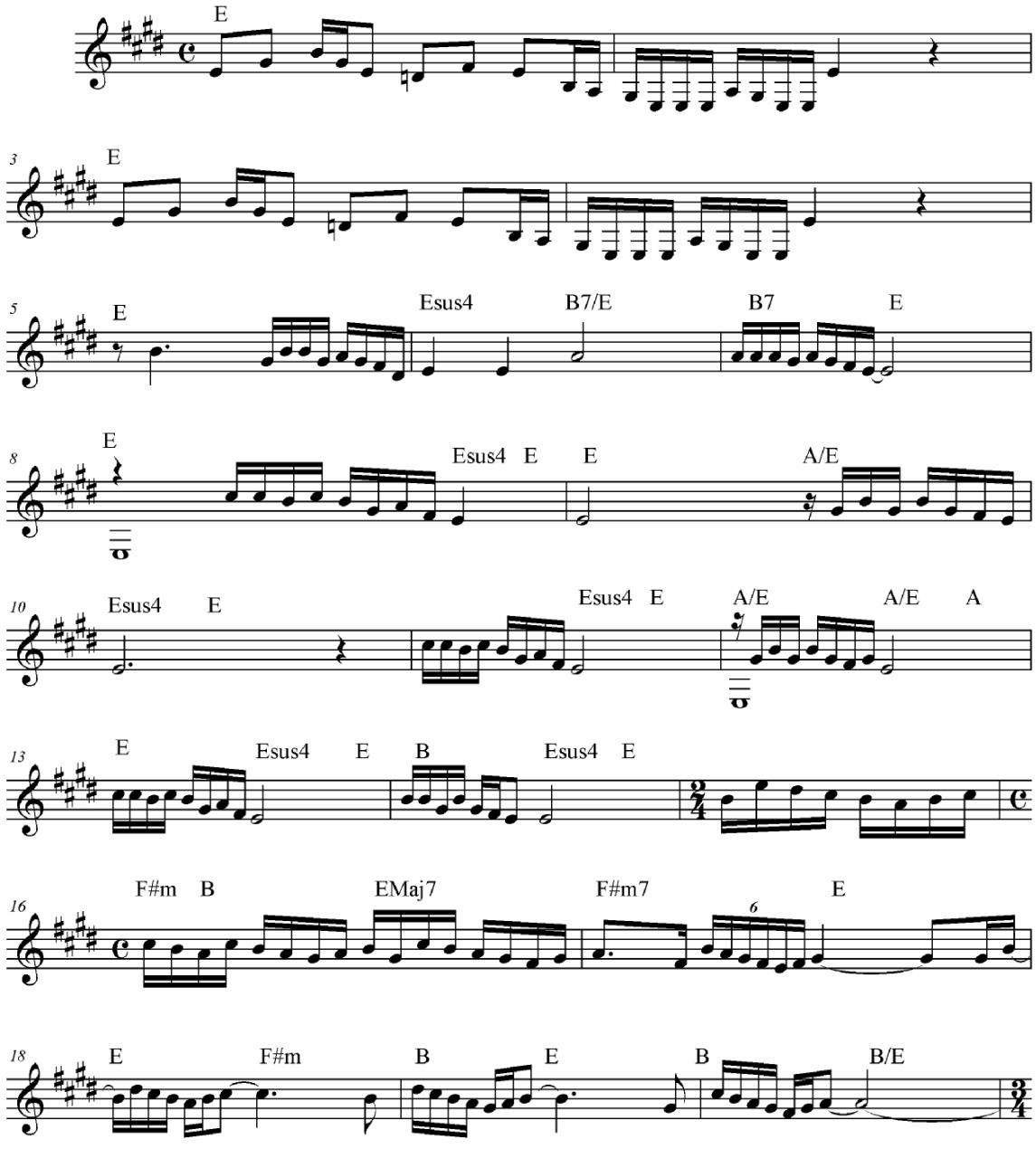
Transcrição: Musicians Institute, Hollywood, Califórnia, EUA.

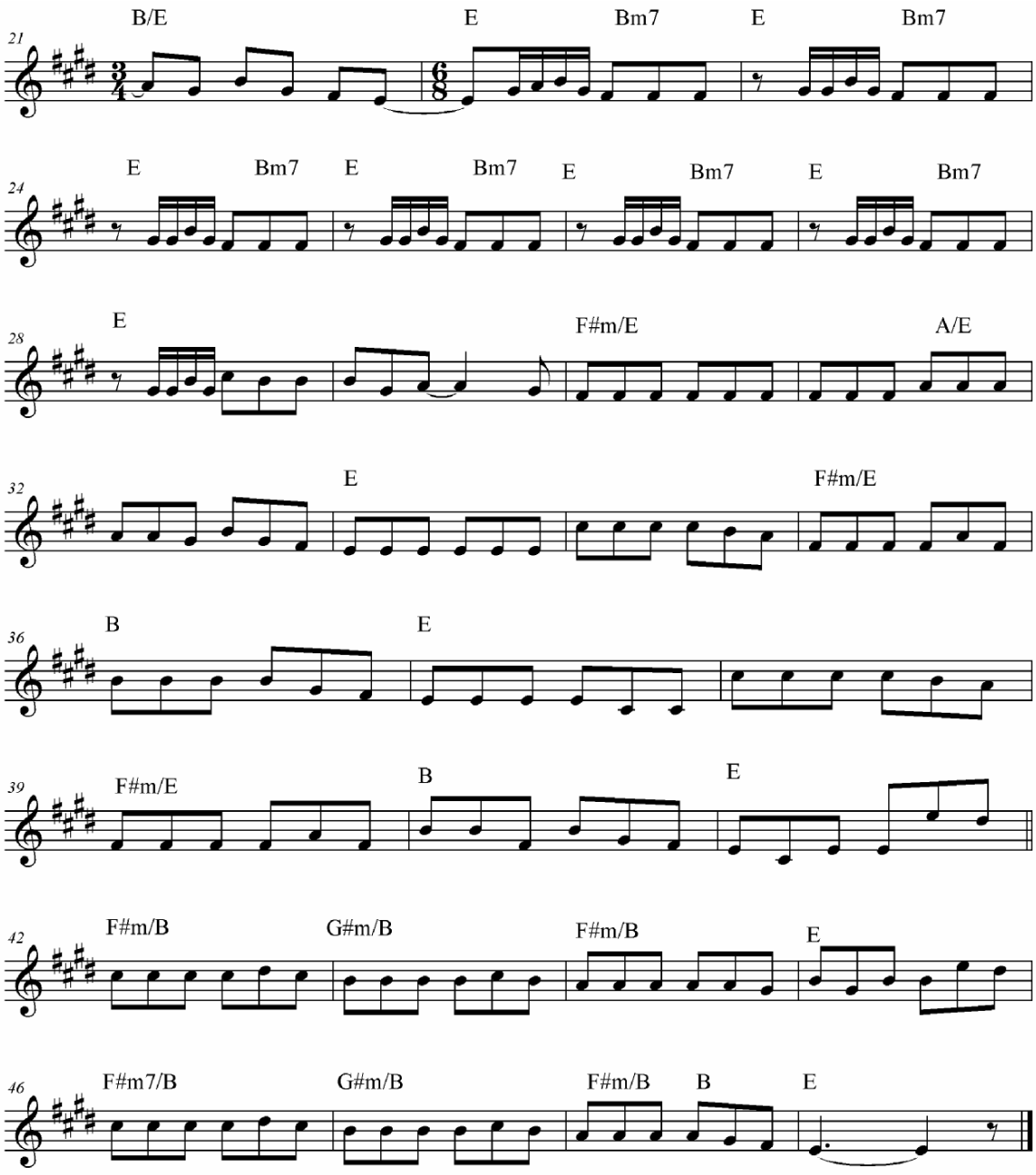
Gravação: LP Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985).

Comentários:

- Esta composição possui regravação lançada no álbum Shambhala Moon (2001)
- Violão solo com cordas de aço
- Rubato
- Notas repetidas criam elo entre acordes expressivos (parte A)
- Cadências harmônicas que lembram o choro, embora o ritmo não caracterize este estilo (parte B)

14 - Vira Mundo Penba





Compositor: Bola Sete

Duração: 4min 16s

Localização: Arquivo de Bob Ross Music Services, Hollywood, Califórnia, EUA.

Transcrição: Bob Ross Music Services.

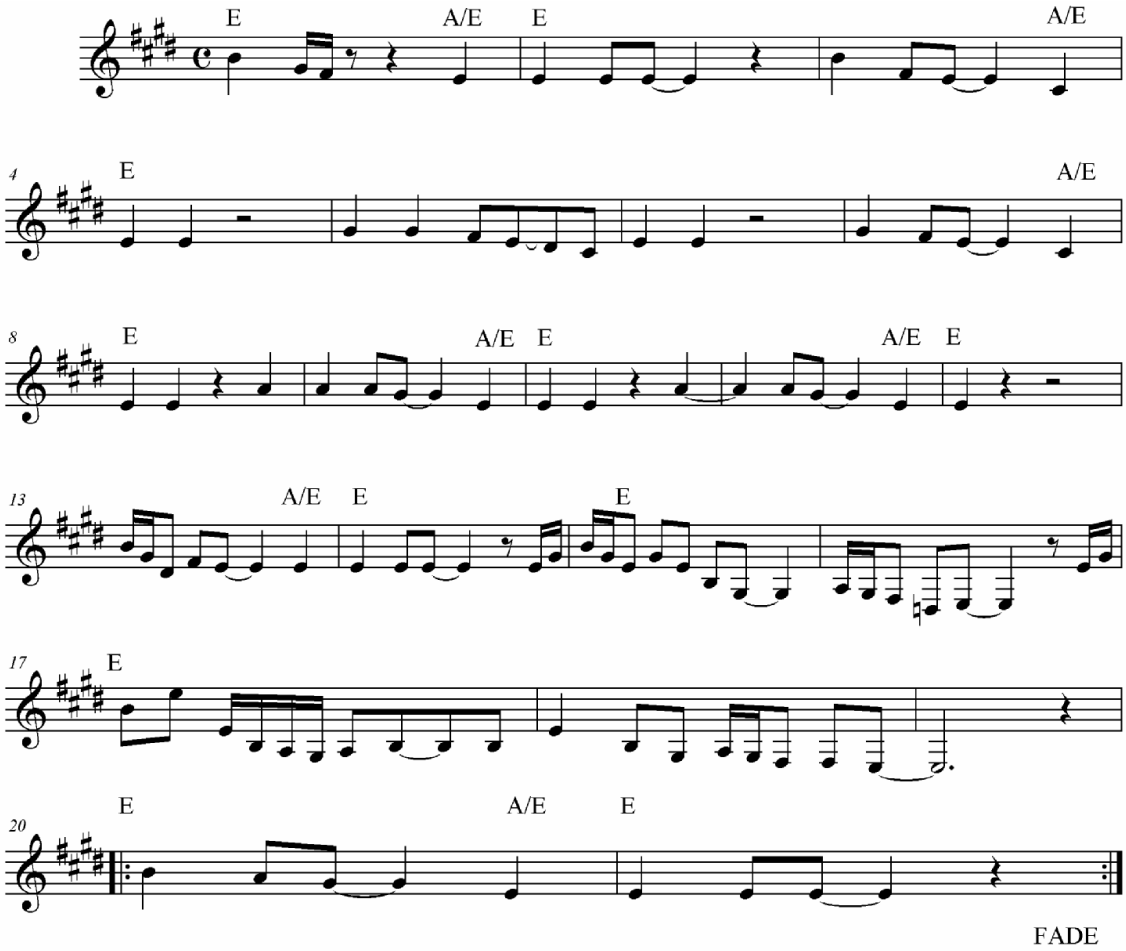
Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999) e Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004).

- Violão Solo com cordas de nylon
- Acordes com palhetadas e melodia nos agudos

15 - Xengo Xengo Xererengo



Compositor: Bola Sete

Duração: 2min 42s

Localização: Arquivo de Bob Ross Music Services, Hollywood, Califórnia, EUA.

Transcrição: Bob Ross Music Services.

Gravação: LP Ocean (Takoma Records) (1973).

Comentários:

- Esta composição possui regravações lançadas nos seguintes álbuns: Ocean (Lost Lake Records) (1981), Ocean Memories (Samba Moon) (1999).
- Violão solo com cordas de nylon
- Predominância de baixo pedal

4.3 Índice alfabético das transcrições

1. Baccara

2. Bola Beat

3. Brazilian Soul

4. Complicado

5. Guitar Lamento

6. Inn of The Beginning

7. It's Gonna Change

8. The Lonely Gaucho (Gaucho)

9. Macumba

10. Melossa

11. Shebaba

12. Street Market

13. The Sun Pours through the Darkness Gently, Gently

14. Vira Mundo Penba

15. Xengo Xengo Xererengo

4.4 Lista Cronológica das Partituras

1950	Baccara
1972	Bola Beat Complicado It's Gonna Change Melossa Shebaba Street Market

1973 Brazilian Soul
Guitar Lamento
Inn of The Beginning
Macumba
The Lonely Gaucho 81
Vira Mundo Penba
Xengo Xengo Xererengo

1985 Many Shades Of Green
The Sun Pours through the Darkness Gently, Gently

4.5 Obras musicais originais

Esta é uma lista, em ordem alfabética, de todas as obras musicais compostas por Bola Sete em diferentes momentos de sua carreira. Algumas destas obras[5] foram gravadas por outros músicos e outras gravadas somente por Sete em seu estúdio.

Obra Nº.	Título	Álbum	Compositor	Artista
1	After You've Gone	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
2	All My Memories of You	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
3	Around and Back Again	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
4	Arranjei um Novo Amor	**Chorei – Zaira Rodrigues (78 RPM). Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete / Pereira Matos	Bola Sete

[5] Alguns destes títulos em português são mantidos aqui como aparecem escritos originalmente nos encartes dos discos, embora contenham erros da língua portuguesa ou tenham sido adaptados à língua inglesa.

5	Baccara (Baccarat)	**Aqui Esta O Bola Sete (1950)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	Baccara (Baccarat)	**Shebaba (1972)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	Baccara (Baccarat)	**Tour de Force (1964)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	Baccara (Baccarat)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
6	Baiao da Bahia	**Meditando (78 RPM) Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete	Bola sete
7	Baion Blues	**Autentico (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
	Baion Blues	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
8	Batucando Mesmo	**Bola Sete . . . E a Bola da Vez (1959, 2002)**	Bola Sete	Bola Sete
9	Be Bossa (Be-Bossa)	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Be Bossa (Be-Bossa)	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
10	Beginning	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
11	Bettina	**Workin' on a Groovy Thing (1971)**	Bola Sete	Bola Sete
12	Black Mommy	**Let Go (1997)**	Trad., Arr. Bola Sete	John Fahey
	Black Mommy	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
	Black Mommy	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Trad., Arr. Bola Sete	Black Mommy

	Black Mommy	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
13	Bola Beat	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
14	Bola Sete No Choro	**Chorinho do Buno (78 RPM) Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete	Bola Sete
15	Bolido	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
16	Bourree	**Tour de Force (1964)**	J.S. Bach, Arr. Bola Sete	Bola Sete
17	Brasil Encantado	**Brasil - Linda Batista (1943)**	Elias Salome / Djalma de Andrade (Bola Sete)	Bola Sete
18	Brazilian Bossa Galore (Muita Bossa Brasileira)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
	Brazilian Bossa Galore (Muita Bossa Brasileira)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
19	Brazilian Soul	**Goin to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
20	Calypsilone	**Bola 7 e 4 Trombones (1958)**	Bola Sete	Bola Sete
21	Calypso das Rosas	**Travessuras do Bola 7 (1959)**	Bola Sete	Bola Sete
22	Carnival Nights	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
23	Complicado	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
24	Dance of the Bamboo	**Goin to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete

25	Dance of the Jungle	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
26	Devas Lament	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
	Devas Lament	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
27	Dewdrops into Diamonds	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
28	Dilemma (Dilema)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
	Dilemma (Dilema)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
29	Dona Light	**Pereira Matos - Dona Light - Orlando Silva (78 RPM). Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete / Pereira Matos / Helio Malta	Bola Sete
30	Dragons Lament	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
31	Dreams of You	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
32	Enchanted Melody	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
33	Em Sem Voce (Without You, Sem Voce)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
34	Eu Vou de Samba Rock	**O Extraordinario Bola Sete (1950)**	Bola Sete	Bola Sete
35	Fico Triste Sem Twist	**O Extraordinario Bola Sete (1950)**	Bola Sete	Bola Sete
36	Firedance	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	

37	Flamenco	**Bola Sete at the Monterey Jazz Festival (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
38	Flamenco Fantasy	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
	Flamenco Fantasy	**Solo Guitar of Bola Sete, The (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
39	Flowers in the Temple	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	
40	Flowers on Mt. Tam	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	
41	Folk Guitar	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
42	For the One I Love (Por Um Amor)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
43	Gaucho (Lonely Gaucho)	**I Remember Blind Joe Death (1987)**	Bola Sete	John Fahey
	Gaucho / Meu Ogum	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
44	Gingadinho	**Travessuras do Bola 7**	Bola Sete	Bola Sete
45	Girl From Lodi, The	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Girl From Lodi, The	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
46	Goin' North	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
47	Goin' To Rio	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
48	Guitar Lamento	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
	Guitar Lamento	**John Fahey Visits Washington, D.C. (Takoma Records) (1979)**	Bola Sete	John Fahey

	Guitar Lamento	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Bola Sete	Bola Sete
	Guitar Lamento	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Guitar Lamento	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete
49	Gypsy Fingers	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
50	Handful of Moonbeams, A	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
51	Hero (sampler: "Bettina")	**Wild Wild West Soundtrack Album (1999)**	Djalma de Andrade (Bola Sete), Curtis Wilson, Lia Grant, Katherine Shorey, Will Smith, Sandy Pluto	Breeze
52	Idealista / Felicidade Ato de Caridade	**Bola Sete - Pequena Cantiga de Natal - Paulo Gracindo (78 RPM) Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete	Bola Sete
53	If I Were a Little Fish	**From All Sides (1964)**	Bola Sete	Bola Sete
54	Inn of the Beginning	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Djalma de Andrade (Bola Sete)
	Inn of the Beginning, Cotati	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Bola Sete	Bola Sete
	Inn of the Beginning, Cotati	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Bola Sete	Bola Sete

55	Intro to Ocean Waves / Ocean Waves	**Rain Forests, Oceans and Other Themes (1985)**	Bola Sete / John Fahey	John Fahey
56	I See Your Face	**Goin to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
57	It Takes a Thief Cues	**TV Cues**	Bola Sete	Bola Sete
58	It's Gonna Change	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
59	Jasmine in Her Hair	06/07/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
60	Just Another Love	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Just Another Love	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
61	Kick Off (Loop: Many Shades of Green)	**Kick the Can (2002)**	Bola Sete (música) / Kick the Can Crew (letra)	Kick the Can Crew
62	Knights of the Golden Dawn	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
63	La Manana da Septembre	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
64	Lamento De Negro	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Lamento De Negro	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Lamento De Negro	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
65	Little Fishes	**From All Sides (1964)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
66	Lonely Gaucho (Gaucho)	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete

	Lonely Gaucho in the Pampas Awaiting the Advent of Christmas, The	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Bola Sete	Bola Sete
	Lonely Gaucho in the Pampas Awaiting the Advent of Christmas, The	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Lonely Gaucho, The	**Infinite Journey (2001)**	Bola Sete	David Ray
67	Ma Griffe	**Bola Sete . . . E a Bola da Vez (1959, 2002)**	Bola Sete	Bola Sete
68	Macumba	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Bola Sete	Bola Sete
	Macumba	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Macumba	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete
69	Mambeando	**Bola 7 e 4 Trombones (1958)**	Bola Sete	Bola Sete
	Mambeando	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
	Mambeando	**From All Sides (1964)**	Bola Sete	Bola Sete
	Mambeando	**Tour de Force (1964)**	Bola Sete	Bola Sete
70	Mambossa (Mambosa)	**Jazz Casual Series (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
	Mambossa	**Vince Guaraldi** / **Bola Sete and Friends (1963)**	Bola Sete	Bola Sete
71	Many Shades of Green	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete

	Many Shades of Green	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
72	Melossa	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
73	Merengolando	06/07/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
74	Meu Mundo Diferente (My Different World)	**O Extraordinario Bola Sete (1950)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
75	Meu Ogum	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete
	Meu Ogum	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Meu Ogum/Gaucho	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
76	Meu Pierro	**Bola Sete - Meu Pierrot - Risadinha (78 RPM) Gravado no Rio de Janeiro, provavelmente no final dos anos 40 ou início dos anos 50.**	Bola Sete / Pereira Matos / Airton Amorin	Bola Sete
77	Minha Querida	06/07/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
78	Mister Jimmy	**Bola 7 e 4 Trombones (1958)**	Bola Sete	Bola Sete
79	Moonbeams, Moonlight, Midnight Magic	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
	Moonbeams, Moonlight, Midnight Magic	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
80	Moondance	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
81	Moonlight Lullabye	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete

82	Morning	28/06/2004: Inédita. **Gravada em San Francisco e Berkeley em 1979.**	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy
83	Morning In Marin	**Santana Brothers (1994)**	Bola Sete	Jorge Santana
84	Morning Rises Through The Mist	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
	Morning Rises Through The Mist	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
85	Muita Bossa Brasileira (Brazilian Bossa Galore)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
87	My Different World (Meu Mundo Diferente)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	My Different World (Meu Mundo Diferente)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
88	Night	28/06/2004: Inédita. **Gravada em San Francisco e Berkeley em 1979.**	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy
89	Night Shadows	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
	Night Shadows	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
90	Nota Triste (Sad Note)	**Tour de Force (1964)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
91	O Balanse Da Garotinha	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete

92	Ocean Fantasy	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete
93	Original Joe's	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete	Bola Sete
	Original Joe's	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
94	Pandora	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
95	Piano Lament	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
96	Pituezinho (Sweet Thing)	**Bola 7 e 4 Trombones (1958)**	Bola Sete	Bola Sete
97	Pobre Coracao	**Pobre Coracao - Ciro Monteiro (78 RPM) Composta provavelmente no Brasil entre o final dos anos 40 e início dos anos 50.**	Bola Sete / Pereira Matos	Bola Sete
98	Por Um Amor (For the One I Love)	**Aqui Esta O Bola Sete (1950)**	Bola Sete	Bola Sete
99	Pretty Afternoon	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Pretty Afternoon	**Let Go (1997)**	Bola Sete	John Fahey
100	Rain Forest	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
101	Rainbows Everywhere	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
102	Sad Note (Nota Triste)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
103	Sarava	**The Incomparable Bola Sete (1965)**	Bola Sete/Eva Konrad	Bola Sete
	Sarava	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete

104	Se Eu Fosse Um Peixinho (If I Were a Little Fish)	**From All Sides (1964)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
105	Sem Voce (En Sem Voce, Without You)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
106	September Morning	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
107	Serenade	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
108	Sertanja # 1	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
109	Sertanja # 2	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
110	Sertanja # 3	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
111	Sertanja # 4	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
112	Sertanja # 5	28/06/2004: Inédita..	Bola Sete	Bola Sete
113	Shadows of Dreams Remembered	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
114	Shambhala Moon	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
115	She Can't Love You (Sampler: Bettina)	**Writing's on the Wall (1999)**	Bola Sete, Kandi Burruss, Beyonce Knowles, Latoya Luckett, Latavia Roberson, Kelly Rowland	Destinys Child
116	Shebaba	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
117	Softly Through the Shadows and Into the Light	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
118	Song for Miles	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete

119	Sorcerers, Spirits, Devas and Delights	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
	Sorcerers, Spirits, Devas and Delights	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
120	Soul Samba	**Autentico (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
	Soul Samba	**Bola Sete at the Monterey Jazz Festival (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
	Soul Samba	**Jazz Guitar Album (1966)**	Bola Sete	Bola Sete
	Soul Samba	**Voodoo Village (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
121	Street Market	**Shebaba (1972)**	Bola Sete	Bola Sete
122	Summer Breezes	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
123	Sun Pours Through the Darkness Gently, Gently, The	**Jungle Suite (Dancing Cat Records) (1985)**	Bola Sete	Bola Sete
	Sun Pours Through the Darkness Gently, Gently, The	**Shambhala Moon (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
124	Sunrise	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
125	Sunrise	28/06/2004: Inédita. Gravada em San Francisco e Berkeley em 1979.	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy	Bola Sete, Dr. L. Subramaniam, Ali Akbar Khan, Ustad Zakir Hussein, John Handy
126	Sunrise in Manaus	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
127	Sweet Thing (Pituezinho)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete

	Sweet Thing (Pituezinho)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
128	Tio George	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Bola Sete	Bola Sete
	Tio George	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete
129	To De Snooker	**Uma Noite No Arpege (1956)**	Bola Sete	Bola Sete
130	Twei (Tuei)	**Working on a Groovy Thing (1971)**	Bola Sete	Bola Sete
131	Twilight	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
132	Up the Creek (To de Sinuca)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
	Up The Creek (To de Sinuca)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
133	Vai Que e Bom	**Bola Sete . . . E a Bola da Vez (1959, 2002)**	Bola Sete	Bola Sete
134	Veraneio	**Travessuras do Bola 7**	Bola Sete	Bola Sete
135	Vira Mundo Penba	**Bola Sete Live at Grace Cathedral (2004)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
	Vira Mundo Penba	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
	Vira Mundo Penba	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
	Vira Mundo Penba	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Trad., Arr. Bola Sete	Bola Sete
136	Visit with the Lords of the Invisible Worlds,	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete

137	Wagging Along (Gingadinho)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete	Bola Sete
	Wagging Along (Gingadinho)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete	Bola Sete
138	Waking Giant	**Goin' to Rio (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
139	Windspell	28/06/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
140	Without You (En Sem Voce, Sem Voce)	**Bola Sete Bossa Nova (1962)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	Without You (En Sem Voce, Sem Voce)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
	Without You (En Sem Voce, Sem Voce)	**Bola Sete Trios Tour de Force (2001)**	Bola Sete (música) / Eva Konrad (letra)	Bola Sete
142	Xengo Fantasy	06/07/2004: Inédita.	Bola Sete	Bola Sete
143	Xengo Xengo Xerengo	**Ocean (Lost Lake Records) (1981)**	Bola Sete	Bola Sete
	Xengo Xengo Xerengo	**Ocean (Takoma Records) (1973)**	Bola Sete	Bola Sete
	Xengo Xengo Xererengo	**Ocean Memories (Samba Moon) (1999)**	Bola Sete	Bola Sete

5 CONCLUSÃO

Concluir o relato de um estudo, qualquer que seja a sua natureza, é sempre uma tarefa complexa, principalmente quando este momento corre o risco de ser entendido como proposições rígidas.

A organização desta pesquisa é resultado de um trabalho consciente e crítico sobre a trajetória, vida e obra do músico Djalma de Andrade, o Bola Sete. Foi o desafio a que nos propusemos considerando ser este músico pouco conhecido nos meios acadêmicos, apesar de ter sido reconhecido internacionalmente por músicos e compositores imortais, como aqueles aqui apresentados.

Temos a convicção de que esta pesquisa não se esgota neste trabalho, porém, nosso empenho e persistência em realizar o objetivo proposto nos motivam a continuar esses estudos, a fim de incentivar novas criações e aperfeiçoamentos musicais que contribuam para a evolução e a inovação musical de nosso tempo, tendo como exemplo músicos como Djalma de Andrade, o “Bola Sete”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS[6]

ANDRADE, Djalma de. **Pro's Reply Interview.** Guitar Player Magazine, Julho de 1974. P. 10.

BENOIT, Monique. His First Love Is His Guitar**. Monique's Daily Date**, 27 de Março de 1964.

CHARTERS, Sam. Liner Notes**. Liner notes from the Sonet Productions reissue of "Ocean",** 1976.

Creative Service Company. Famed Virtuoso Guitarist Bola Sete Dies**. Press Release**, 18 de Fevereiro de 1987.

Desconhecido. Billboard's Top Album Picks – Jazz**. Billboard**, 29 de Agosto de 1981.

Desconhecido. Review Section**. Fanfare Magazine**, Novembro/Dezembro de 1986.

Desconhecido. Bola Sete and Trio Next at El Matador**. San Francisco Chronicle,** San Francisco, Califórnia, 11 de Março de 1967.

_____. Brazilian Guitarist**. Gazette, Berkeley**, Califórnia, 5 de Fevereiro de 1974.

_____. Faces Around The Bay**. The Post - California's Largest Black-Latin Weekly**, 24 de Janeiro de 1974.

_____. Jazz and Rock Shows**. San Francisco Chronicle,** San Francisco, Califórnia, 8 de Fevereiro de 1974.

_____. Lively Arts**. San Francisco Examiner and Chronicle** - **Datebook,** San Francisco, Califórnia, 9 de April de 1972.

_____. Monterey Jazz Guitarist**. Press Release,** 4 de Setembro de 1962.

_____. Music Notes**. Variety,** Hollywood, Califórnia, 29 de Outubro de 1973.

---

[6] Baseada na Norma 6063, de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
Artigos de Jornais compilados dos originais por Anne Sete e apresentados em sua home page: http://www.bolasete.com , acessada em 28/06/2004

_____. To Perform in Berkeley**. Post – Dispatch,** Pittsburg, Califórnia, 24 de Janeiro de 1974.

DREYFUS, Dominique. **O Violão Vadio de Baden Powell.** São Paulo: Editora 34, 1999. P.50

ELLIS, Andy. Carlos Santana on Spirit Guides, Rainbow Music & Passionate. **Guitar Player Magazine,** Agosto de 1999.
ELWOOD, Philip F. Bola Sete: A Master of the Guitar**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 29 de Julho de 1967.

_____. Bola Sete: Newest Bay Musical Star**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 25 de Março de 1966.

_____. Bola Sete Opens a Box of Singing Birds Nightly**. San Francisco Examiner Lively Arts,** San Francisco, Califórnia, 21 de Janeiro de 1967.

_____. Bola Sete Strums His Way Back**. San Francisco Examiner,** San Francisco**,** Califórnia, 13 de Agosto de 1974.

_____. Brazil's Bola Sete: Guitar Artistry in the Night**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 14 de Junho de 1968.

_____. Fillmore West Features Bay Guitarist Sete**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 1º de Maio de 1971.

_____. Grand Music in Berkeley: A Bola Sete Concert**. San Francisco Examiner,** San Francisco**,** Califórnia, 10 de Maio de 1966.

_____. Guitarists of Wide Range**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 2 de Março de 1972.

_____. New and Old Sounds at the New Old Waldorf**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 12 de Novembro de 1976.

_____. Two Surprise Hits at Jazz Festival**. San Francisco Examiner,** San Francisco, Califórnia, 19 de Setembro de 1966.

EVERETT, Todd. Bola Sete at McCabe's**. Los Angeles Free Press,** Los Angeles, Califórnia, 24 de November de 1973.

FAHEY, John. **Bola Sete, The Nature of Infinity, And John Fahey**. Guitar Player Magazine, Fevereiro de 1976. P. 44.

FEATHER, Leonard. Retrospective Look at The Year of Jazz**. Los Angeles Times**, Los Angeles, Califórnia, 1º de Janeiro de 1967.

FREYRE, Gilberto. **"O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro". In.:** ***Casa Grande & Senzala*****.** 12ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

GALLAGHER, Bill. Bola Sete and His Fantasies**. San Francisco State College Phoenix**, San Francisco, Califórnia, 11 de Outubro de 1973.

GLEASON, Ralph J. Wes Montgomery: 1925-1968**. Guitar Player Magazine,** 1968.

_____. All That Jazz, And Marlene, Too**. San Francisco Chronicle,** San Francisco, Califórnia, 25 de Setembro de 1964.

_____. Bola Sete: Virtuoso Guitarist**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 31 de Julho de 1963.

_____. **First Class Merger:** Guaraldi, Sete**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 12 de Março de 1964.

_____. Good Sounds Are Coming From A Quiet Section of Berkeley**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 24 de Junho de 1962.

_____. Guaraldi and Sete: A Happy Union**. San Francisco Chronicle,** San Francisco, Califórnia, 18 de Maio de 1964.

_____. Sem Título**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 11 de Maio de 1966.

_____. Under the Stars With Bola Sete**. San Francisco Chronicle - On The Town**, San Francisco, Califórnia, 22 de Abril de 1966.

_____. Vince and Bola: Busiest in Town**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 27 de Janeiro de 1965.

_____. Will 'The Relatives of Jazz' Prove Gillespie's Thesis?**. San Francisco Sunday Chronicle,** San Francisco, Califórnia, 9 de Setembro de 1962.

HADLOCK, Richard. **Bola Sete: That Bossa Nova.** Jornal San Francisco Examiner, San Francisco, Califórnia, 9 de Setembro de 1962.

_____. A Mostly Forgettable Jazz Concert**. Periódico desconhecido**, 31 de Janeiro de 1965.

_____. Bola Sete: That Bossa Nova**. San Francisco Examiner**, San Francisco, Califórnia, 9 de Setembro de 1962.

_____. Two Effective Musical Arrivals**. San Francisco Examiner**, San Francisco, Califórnia, 5 de Julho de 1963.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **"Trabalho & Aventura". In.: *Raízes do Brasil*.** 26ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

KOTLIROFF, Eduardo**.** Persona**. Pacific Sun,** 7 de Fevereiro de 1974

MENEZES, Zé. **Entrevista com Zé Menezes.** Manuscrito, Rio de Janeiro, 2003. p.1-2. Entrevista concedida a Rogério Borda.

MENN, Don. Album Notes - Review. **Guitar Player Magazine.**

_____. Correspondêcia Eletrônica (e-mail). 2001.p.1

POLLOCK, Bill. Bola Sete: Master of Styles. **Los Angeles Herald Examiner**, Los Angeles, Califórnia, 10 de Dezembro de 1971.

Repórter desconhecido. Obituaries - Bola Sete**. San Francisco Examiner**, San Francisco, Califórnia, 15 de Fevereiro de 1987.

SETE, Anne. **About the Artist.** Encarte do CD Ocean Memories. Sausalito, Califórnia: Samba Moon Records, 1999. P. 1.

SETE, Bola. Survey. **Guitar Player Magazine**, Maio de 1974.

TREE, Edward. Letters to The Editor**. Guitar Player Magazine**, 1976.

TOLCES, Todd. Out to Lunch**. Berkeley Gazette**, Berkeley, Califórnia, 20 de Fevereiro de 1974.

WADE, H. The Man From Brazil**. Soledad Star News**, 31 de Janeiro de 1977.

WASSERMAN, John L. A Magazine To Pluck By**. San Francisco Examiner and Chronicle - Datebook**, San Francisco, Califórnia, 19 de Dezembro de 1971.

_____. Bola Goes Beyond The Old Concepts. **San Francisco Chronicle - On the Town**, San Francisco, Califórnia, 14 de Agosto de 1974.

_____. Brasil '77s Slick Formula. **San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 9 de Setembro de, 1974.

_____. On the Town**. San Francisco Chronicle**, San Francisco, Califórnia, 3 de Março de 1972.

WEIR, Bob. Weir: rock has ceased to progress**. Melody Maker,** 21 de Setembro de 1974.

WINSTON, George. **About the Music.** Encarte do CD Ocean Memories. Sausalito, Califórnia: Samba Moon Records, 1999. P. 2.

_____. **About this CD.** Encarte do CD Ocean Memories. Sausalito, Califórnia: Samba Moon Records, 1999. P. 2.

BIBLIOGRAFIA

ADOLFO, Antonio. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
_____. **Brazilian Music Workshop**. Advance Music, 1993.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Unicamp, 2000.

BAKER, David N. **A Creative Approach to Practicing Jazz.** New Albany: Jamey Aebersold Jazz, 1994.

_____. **How to Play Bebop for All Instruments, Learning the Bebop Language: Patterns, Formulae and Other Linking Materials.** Van Nuys, CA: Alfred, 1989.

_____. **How to Play Bebop for All Instruments, Techniques for Learning and Utilizing Bebop Tunes.** Van Nuys, CA: Alfred, 1989.

_____. **How to Play Bebop for All Instruments, The Bebop Scales and Other Scales in Common Use.** Van Nuys, CA: Alfred, 1989.

_____. **Jazz Pedagogy.** Van Nuys, CA: Alfred, 1989.

CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade: A História e as Histórias da Bossa Nova.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAZES, Henrique. **Choro: do quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.

COKER, Jerry. **How to Listen to Jazz.** New Albany: Jamey Aebersold Jazz, 1990.

BEHAGE, Gerard, "**Samba", The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. Stanley Sadie, ed. London: Macmillan Publishers Ltd., 1980, vol.16, 482-90.

BOLING, Mark E. Coker, Jerry. **The jazz theory workbook**. Rottenburg N.: Advance Music, c1993.

DORIAN, Frederick. **The history of music in performance: The art of musical interpretation from the Renaissance to our day.** W. W. Norton, 1960.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados.** 2ª. edição. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 1984.

_____. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**: **violão, guitarra, baixo, teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

EFEGE, Jota. **Figuras e coisas da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978-1980.

FARIA, Nelson. **The Brazilian Guitar Book**. Sher Music Co., 1996.

FARIA, Nelson e Cliff Korman. **Inside The Brazilian Rhythm Section**. Sher Music Co., 2002.

FEATHER, Leonard. **The New Edition of the Encyclopedia of Jazz**. New York: Bonanza Books, 1955.

FONSECA, Duduka da, and Bob Weiner. **Brazilians Rhythms for Drumset**. Miami: Manhattan Music Inc., 1991.

FREITAS, Sergio Paulo Ribeiro de. **Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

GOODRICK, Mick. **The Advancing Guitarist.** Milwaukee, WI: Hal Leonard Books, 1987.

Guitar Player Magazine, Dezembro de 1967.

Guitar Player Magazine, Junho de 1987.

Guitar Player Magazine, Abril de 1993.

Guitar Player Magazine, Junho de 2000.

HAERLE, Dan. **The Jazz Language**. A Theory Text for Jazz Composition and Improvisation. Miami, Florida: Studio 224, 1980.

HAERLE, Dan. **The Jazz Sound. A Guide to Analysis and Chord/Scale Choices for Improvisation.** Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 1989.

JAFFE, Andrew. **Jazz Theory.** Dubuque, Iowa: W.M.C. Brown Company Publishers, 1983.

LEVINE, Mark .**The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995.

MARTINS, Joaquim Batista. **Antropologia da música brasileira: natureza, ritmo, texto**, **cultura** São Paulo: Obelisco, c1978.

NOAD, Frederick. **Solo Guitar Playing, Vol. 1 & 2**. New York: Schirmer Books, 1976.

NOGUEIRA, Genésio. **Dilermando Reis: Sua majestade, o violão**. São Paulo: Independente, 2000.

RANGEL, Lucio. **Sambistas & chorões: aspectos e figuras da música popular brasileira**. São Paulo: F. Alves, 1962.

SALLIS, James. **Jazz Guitars, an Anthology**. New York: Quill, 1984.

SCHWAB, Alceu. **Bibliografia da MPB (Música Popular Brasileira).** Curitiba: 1984.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. Lisboa: Caminho Ed., 1990.

_____. **Pequena história da música popular: da modinha a canção de protesto**. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

TYLER, James. **The Early Guitar, A History and Handbook**. London, England: Oxford University Press, 1980.

VÍDEOGRAFIA

GLEASON, Ralph. **Jazz Casual: Bola Sete and Vince Guaraldi.** Idem Home Video, 2003.

SANTANA, Carlos. **Influences: Wes Montgomery, Gabor Szabo and Bola Sete**. DCI Music Video Productions, Inc., 1995.

PÁGINAS DA WEB

http://www.bolasete.com

http://www.cifrantiga.hpg.ig.com.br/Bossanova/dicionario.htm

http://www.jazzbymail.com/artists/guaraldi.html

http://www.forcedexposure.com/artists/sete.djalma.de.andrade.bola.html

http://www.johnfahey.com/pages/sete.html

http://www.jazzmanrecords.com/paulwinsetgu.html

http://www.hitsquick.com/music/Artist/Bola_Sete

http://www.hickorytech.net/~tlkremer/pages/bolasete.html

http://www.fantasyjazz.com/catalog/sete_b_cat.html

http://www.folklib.net/index/s/sete_bola.shtml

http://www.who2.com/bolasete.html

http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?tabela=T_FORM_C&nome=R%E1dio+Nacional

http://www.sambamoon.com

http://www.sombras.com.br/

http://users.compulink.gr/micmic/bsete/bsete.htm

http://www.cdnow.com